

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

A Tradução Automática e a Pós-edição: Uma análise dos principais desafios e perspetivas

Marta Alexandra de Jesus Monteiro

M

2025



Marta Alexandra de Jesus Monteiro

A Tradução Automática e a Pós-edição: Uma análise dos principais desafios e perspetivas

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Françoise Bacquellaine.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Setembro 2025

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de figuras	9
Índice de gráficos	10
Índice de tabelas	11
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	12
Introdução.....	13
1.O estágio	14
1.1. A instituição de estágio	14
1.2. Metodologia de trabalho.....	15
1.3. Tarefas realizadas durante estágio.....	23
1.3.1. Projetos de tradução e pós-edição	24
1.3.2. Outras tarefas.....	27
1.4. Ferramentas utilizadas	29
2.A Pós-edição.....	36
2.1. A Tradução Automática Neuronal e a Inteligência Artificial no processo da PE	39
2.2. Desafios da Pós-edição.....	42
2.2.1. Desafios de tradução para a máquina.....	42
2.2.2. Desafios de tradução para o pós-editor.....	44
3.Desafios encontrados ao longo do estágio	46
3.1. Desafios com os domínios, tipos de texto e terminologia técnica.....	46
3.2. Desafios ligados às ferramentas de tradução e ao processo de pós-edição.....	50
Conclusões finais	57
Referências bibliográficas	59
Anexos.....	62
I. Protocolo de estágio	62
II. Plano de estágio	63
III. Declaração de realização de estágio curricular.....	64
IV. Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade	65
V. Procedimentos de Controlo de Qualidade.....	66

VI.	Princípios e condições de confidencialidade.....	69
VII.	Grelha de avaliação intermédia	70
VIII.	Guia de utilização da ferramenta BWX	72
IX.	Ficha de siglas.....	76

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.

Porto, 27 de setembro de 2025 / *Porto, September 27, 2025*

Marta Monteiro

Agradecimentos

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer à Dr.^a Mafalda pela oportunidade de estágio e pela partilha de conhecimento e experiências, que foram determinantes para a minha formação. Agradeço todos os conselhos e “empurrões” para o desconhecido, pois estes contribuíram para o meu crescimento como profissional e pessoa.

Agradeço também ao Dr. André Sande pela constante partilha de conhecimentos e pelo acompanhamento atento ao longo do estágio.

À minha família, pelo apoio incondicional em todas as etapas do meu percurso, e, em especial, à minha mãe, pelo incentivo constante e pela confiança depositada em mim, independentemente das decisões que tive de tomar.

Ao meu namorado, a quem devo a conclusão deste relatório, pela força e motivação constantes para não desistir mesmo nas maiores dificuldades e, acima de tudo, pela paciência e por me fazer acreditar em mim.

À minha orientadora, a Professora Doutora Françoise Bacquellaine, por toda a disponibilidade e pela orientação rigorosa, mesmo quando eu não o permitia facilmente. Agradeço também pelos contributos valiosos ao longo deste processo.

Por último, a todas as minhas colegas e amigas que, de diferentes formas, partilharam este percurso deixo igualmente um sincero agradecimento pelo apoio, compreensão e encorajamento.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever o estágio curricular realizado na empresa Multivertentes, Formação e Tradução, LDA., no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e os conhecimentos através dele consolidados. Serão abordadas as principais atividades desenvolvidas e os projetos de tradução e pós-edição realizados em domínios técnicos diversificados, com destaque para a saúde, o direito e a eletrónica.

O relatório integra ainda um enquadramento teórico sobre o desenvolvimento da tradução automática e do papel que esta e a inteligência artificial exercem no processo de pós-edição. Está presente uma análise crítica do desenvolvimento do papel do tradutor, da evolução dos processos de tradução e *workflows*, assim como dos deveres do pós-editor e dos principais desafios enfrentados ao longo do processo de pós-edição, sendo estes tanto técnicos como éticos.

De forma global, este estágio revelou-se uma experiência estruturante na minha formação profissional, ao permitir a aplicação prática de conhecimentos teóricos e proporcionar perspetivas essenciais para uma prática profissional mais consciente, flexível e alinhada com as exigências do setor.

Palavras-chave: Tradução, Pós-edição, Tradução Automática Neuronal, Inteligência Artificial; Controlo de Qualidade

Abstract

This report aims to describe the curricular internship carried out at the company Multivertentes, Formação e Tradução, LDA, within the scope of the Master's in Translation and Language Services at the Faculty of Arts of the University of Porto, as well as the knowledge consolidated through this experience. The report focuses on the main activities undertaken and the translation and post-editing projects completed across various technical domains, with particular emphasis on health, law, and electronics.

The report also includes a theoretical framework on the development of machine translation and the role that it, together with artificial intelligence, plays in the post-editing process. A critical analysis is presented regarding the evolving role of the translator, the development of translation processes and workflows, as well as the duties of the post-editor and the main challenges faced throughout the post-editing process, encompassing both technical and ethical aspects.

Overall, this internship proved to be a formative experience in my professional development, as it enabled the practical application of theoretical knowledge and provided essential insights for a more conscious, flexible, and sector-oriented professional practice.

Key-words: Translation, Post-editing, Neural Machine Translation, Artificial Intelligence, Quality Assessment

Índice de figuras

FIGURA 1 - <i>PRINTSCREEN</i> DO <i>WORKSPACE</i> DO SLACK.....	17
FIGURA 2 - CAMINHO DA PASTA DE TRABALHO. (A) PASTA ESTAGIO_MMO. (B) PASTAS DE DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS E DE PROJETOS. (C) PASTA DE PROJETOS.	19
FIGURA 3 - DESCODIFICAÇÃO DO NOME DOS PROJETOS.	20
FIGURA 4 - DESCODIFICAÇÃO DO NOME DOS PROJETOS COM IDENTIFICADOR.	21
FIGURA 5 - DESCODIFICAÇÃO DA SIGLA DE TRADUTOR.	22
FIGURA 6 - EXEMPLO DE FICHEIRO COMPARE EM FORMATO .XLSX.	23
FIGURA 7 - NOTIFICAÇÃO DE REQUISIÇÃO DE SERVIÇOS ATRAVÉS DO LSE EXPERT.....	30
FIGURA 8 - PÁGINA WEB DA REQUISIÇÃO DE SERVIÇOS ATRAVÉS DO LSP.EXPERT.....	31
FIGURA 9 - PRINTSCREEN DENTRO DO EDITOR DO BWX. FONTE: BUREAU WORKS (S.D.).....	33
FIGURA 11 - PRINTSCREEN DENTRO DO EDITOR DA FERRAMENTA XTM. FONTE: XTM CLOUD. (2025).....	34
FIGURA 10 - PRINTSCREEN DENTRO DO EDITOR DA FERRAMENTA PHRASE. FONTE: LOKALISE. (2024).	34

Índice de gráficos

GRÁFICO 1- NÚMERO DE PROJETOS DE TRADUÇÃO/PE REALIZADOS AO LONGO DE CADA MÊS.	25
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE PROJETOS DE TRADUÇÃO PERTENCENTE A CADA DOMÍNIO AO LONGO DE CADA MÊS.	26

Índice de tabelas

TABELA 1 - EXEMPLOS DE SUFIXOS E PREFIXOS NO DOMÍNIO DA SAÚDE	47
TABELA 2 - SEGMENTO DO PROJETO 2_2024034	50
TABELA 3 - EXEMPLO DE MÁ SEGMENTAÇÃO DENTRO DA <i>CAT TOOL</i>	52
TABELA 4 - SEGMENTOS DO PROJETO 23_2023247	54

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

BDT.....	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA (TERM BASE)
CAT TOOL.....	FERRAMENTA DE TRADUÇÃO ASSISTIDA POR COMPUTADOR (COMPUTER AIDED TRANSLATION TOOL)
IA.....	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (ARTIFICIAL INTELLIGENCE)
LLM	MODELO LINGUÍSTICO DE GRANDE DIMENSÃO (LARGE LANGUAGE MODEL)
LSP	FORNECEDOR DE SERVIÇOS LINGUÍSTICOS (LANGUAGE SERVICE PROVIDER)
MT.....	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO (TRANSLATION MEMORY)
PE	PÓS-EDIÇÃO (POST-EDITING)
QA	CONTROLO DE QUALIDADE (QUALITY ASSURANCE/ASSESSMENT)
ST	TEXTO DE PARTIDA (SOURCE TEXT)
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA (MACHINE TRANSLATION)
TAN	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA NEURONAL (NEURONAL MACHINE TRANSLATION)

Introdução

O presente relatório do estágio curricular, realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos entre 5 de fevereiro e 20 de junho de 2024, tem como objetivo expor e descrever de forma detalhada as tarefas desempenhadas na empresa Multivertentes, Formação e Tradução LDA. Para além da descrição das atividades, o relatório pretende também apresentar uma análise crítica sobre as aprendizagens adquiridas ao longo do estágio, relacionando-as com os conhecimentos previamente consolidados durante o percurso académico, evidenciando a articulação entre teoria e prática no contexto profissional.

O relatório encontra-se estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se uma descrição geral do estágio, fornecendo informações relevantes sobre a entidade de acolhimento, a organização e dinâmica de trabalho adotadas, bem como as ferramentas utilizadas no dia a dia profissional. Serão ainda detalhadas as tarefas propostas e executadas, recorrendo-se a representações gráficas que permitem uma análise mais clara das diferenças quantitativas e qualitativas das atividades realizadas.

O segundo capítulo dedica-se ao enquadramento teórico, com enfoque na temática da Pós-edição. Este capítulo inclui uma análise aprofundada da Tradução Automática, abordando a evolução das ferramentas desenvolvidas neste domínio, bem como o impacto crescente da Inteligência Artificial no processo de pós-edição. Serão discutidos os desafios inerentes à interação entre máquina e tradutor humano, refletindo sobre as exigências e competências necessárias para garantir a qualidade dos resultados.

O terceiro capítulo centra-se nos desafios enfrentados durante o estágio, explorando a realidade prática de um tradutor, mais especialmente pós-editor, e evidenciando as dificuldades associadas ao trabalho com resultados provenientes de tradução automática. Serão abordados erros frequentes e limitações da máquina, assim como estratégias adotadas para a sua correção, oferecendo uma visão crítica sobre as exigências do atual mercado profissional e sobre a aplicação prática das competências adquiridas ao longo da formação académica.

1. O estágio

A escolha do local de estágio surgiu de uma lista de entidades já frequentadas por colegas de anos anteriores. Nesta lista constavam várias empresas, algumas com e outras sem feedback. Optei por filtrar as empresas de acordo com o meu perfil e através do critério de existência, ou não, de *feedback*. Após excluir aquelas que não possuem qualquer tipo de *feedback* ou cujo *feedback* existente fosse menos positivo, acabei por seleccionar e candidatar-me a 11 empresas de diferentes domínios como saúde, direito, legendagem, entre outros - e das quais fazia parte a Multivertentes. É de ressaltar que apenas seis destas empresas responderam à minha candidatura e, destas seis, prossegui para entrevistas e testes de acesso com quatro, acabando por chegar à fase final apenas com a Multivertentes.

A oportunidade de realizar estágio curricular com a Multivertentes surgiu quando, em dezembro de 2023, fui contactada pela mesma para uma entrevista. Após a realização da entrevista, o processo de recrutamento passou por um teste de acesso realizado através do servidor MemoQ da empresa. Este teste consistiu numa tradução jurídica, com cerca de 200 palavras e sem recurso a memórias de tradução ou bases de dados terminológicas.

O presente relatório de estágio refere-se ao estágio por mim realizado à distância na empresa *Multivertentes, Formação e Tradução, LDA*. O estágio decorreu entre 5 de fevereiro e 20 de junho de 2024. No entanto, este decorreu até ao dia 19 de junho, terminando um dia antes da data prevista devido à compensação de horas que foram dadas noutros dias ao longo do estágio. O horário de estágio era entre as 14h e as 18h, havendo flexibilidade para ser alterado devido a imprevistos da minha parte ou da parte da empresa, como por exemplo, devido ao volume de trabalho.

1.1. A instituição de estágio

Relativamente à instituição de estágio, a Multivertentes é uma empresa de tradução técnica fundada em 2002 e está sediada no Porto, na Rua Engenheiro Ferreira Dias. Esta empresa contava, à data do estágio, com 14 colaboradores, dos quais apenas

dois eram *in-house* e os restantes *freelancers*. A Dr.ª Inês Montenegro cumpria a função de assistente administrativa. Ela contactou-me para agendar entrevista e para me informar que havia sido aceite para realizar estágio com a Multivertentes. Os colaboradores internos com quem tive contacto ao longo do meu estágio são a minha supervisora, a Dr.ª Mafalda Pereira, e o Dr. André Sande. A Dr.ª Mafalda Pereira é a Diretora Executiva da Multivertentes. Também é gestora de projetos, revisora e tradutora de inglês, espanhol e alemão para português. O Dr. André Sande é o “braço direito” da Dr.ª Mafalda, gestor de projetos assim como tradutor de inglês e francês para português.

A Multivertentes é uma empresa de tradução técnica, possuindo uma natureza bastante específica e inclinada para os domínios do direito, da eletrónica e da saúde, mas principalmente da saúde. Tendo isto em conta, é possível verificar que a maioria dos seus géneros textuais assentam em contratos, manuais para o funcionamento de equipamentos banais, como ferramentas e outros, e guias e fichas para o doente, assim como resultados de ensaios clínicos. Apesar disto, é uma empresa bastante versátil, como sugere o seu nome, e, por isso, trabalha com diversos domínios além dos mencionados, como marketing, ensino e até mesmo conteúdo agrícola. A nível dos serviços linguísticos, a Multivertentes é também bastante abrangente, realizando prestações de serviços de tradução (TRA), revisão, pós-edição (PE), *desktop publishing* (DTP), *proofreading*¹, transcrição, controlo de qualidade, entre muitos outros serviços.

1.2. Metodologia de trabalho

Considero que, em geral, a experiência de começar como estagiária numa empresa onde não conhecemos as pessoas e, muito menos os processos é bastante desafiante. Apesar de uma nova etapa ser bastante empolgante, este ambiente “desconhecido” pode tornar a adaptação bastante difícil e até mesmo levar a um

¹*Proofreading* é comumente tido como *revisão*, no entanto, estes destacam-se nos elementos que pretendem corrigir. Enquanto o *proofreading* é uma correção mais técnica, ortográfica e verificação de conteúdo em falta, a *revisão* olha a aspetos como clareza, adaptabilidade para o mercado e construções semânticas.

determinado sentimento de isolamento. Este sentimento, por sua vez, cria uma determinada dificuldade em pedir ajuda ou em tentar esclarecer dúvidas com colegas, levando à falta de orientação ou até mesmo a potenciais mal-entendidos. No entanto, é essencial mencionar que, na minha experiência com a Multivertentes, tive a sorte de não experienciar nenhuma destas dificuldades e de me integrar da melhor maneira possível. Claro que devo isto à Dr.^a Mafalda e ao Dr. André, por se disponibilizarem desde o início deste estágio a mostrar-me, antes de tudo, a dinâmica de trabalho da empresa e a integrar-me e fazer-me sentir parte do todo.

Considero também a metodologia de trabalho da Multivertentes bastante fluída e eficiente. Um dos principais desafios, como mencionado acima, é tentar esclarecer dúvidas, mas, ao mesmo tempo, tentando também ser breves quando as estamos a esclarecer, porque para todos, mas principalmente para os tradutores, o tempo é dinheiro. De forma a comunicarmos durante o período de trabalho, e tendo em conta que este estágio foi realizado de forma remota, utilizámos uma ferramenta de comunicação chamada Slack. Esta ferramenta está disponível tanto em versão *browser* como em aplicação *desktop* (ambiente de trabalho). O Slack é uma ferramenta bastante completa e dinâmica, já que permite criar *workspaces* com diferentes membros e, dentro destes *workspaces*, criar canais. Isto permite filtrar o conteúdo partilhado e as conversas mantidas dentro desta área de trabalho, já que cada canal terá o nome daquilo a que se destina e o conteúdo lá partilhado e discutido apenas a isso diz respeito. Além disso, permite conversar por chat privado, assim como realizar chamadas de voz e vídeo.

O Slack foi a base de cooperação e comunicação ao longo deste estágio. Era nesta ferramenta, através do canal *projetos-estagio*, dentro do *workspace* *Estágio MULTI 2024*, que recebia diariamente informações sobre os projetos tais como número de palavras, idiomas de trabalho ou sites de clientes, no caso de estes serem relevantes para o projeto. Dentro deste canal era iniciada uma conversação, denominada pelo número do projeto, sempre que me era atribuído um novo projeto a realizar. Era dentro destas conversações, respetivas a cada projeto, onde eram colocadas as informações sobre os projetos e onde eu podia tirar dúvidas relativamente ao projeto em causa. Além

do canal *projetos-estagio*, eram também utilizados outros dois canais, o *geral* e o *outros-assuntos*. Ambos estes canais eram utilizados para assuntos que não estavam, geralmente, relacionados com o estágio, mas que eram bastante relevantes. Aqui, eram partilhados conteúdos como anúncios de *webinars*, hiperligações para artigos e/ou publicações de blogs relativas a erros comuns na língua portuguesa, entre outros. No final, é de constatar que a presença de uma ferramenta de comunicação como esta é fundamental para a partilha e dinamização de ideias. Isto permite também uma comunicação mais fluída e menos custosa. Considero bastante mais acessível e, acima de tudo, amigável poder comunicar de forma simples e tirar dúvidas com colegas à distância através de uma mensagem em vez de um e-mail, já que estes podem sempre acabar perdidos na caixa de *spam* ou no meio de toda a restante correspondência. Segue abaixo, na Figura 1, um exemplo da comunicação através de canais no Slack.

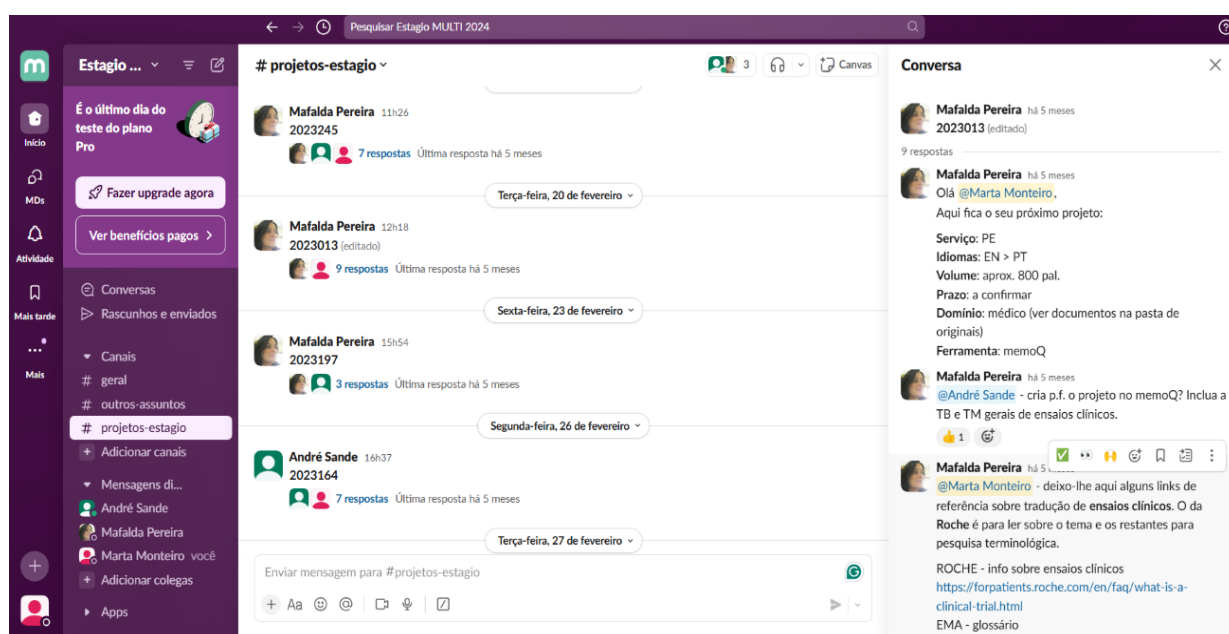


Figura 1 - *Printscreen* do *workspace* do Slack.

Para comunicação, além do Slack, foi também utilizada a ferramenta de colaboração Zoom durante todo o estágio. Esta era utilizada, principalmente, quando as reuniões eram de maior urgência ou extensão, como sessões de análise de ferramentas de tradução ou sessões de instrução sobre um domínio específico ou sobre um projeto que tivesse surgido com urgência.

Outro ponto importantíssimo para a eficiência durante o estágio foi a partilha de ficheiros que serviram de apoio à tradução. Para isto, a Multivertentes disponibilizou uma pasta dentro do SharePoint da Microsoft 365 denominada de *Estagio_MMO*. Esta pasta era apenas de consulta para mim e continha subpastas com os projetos realizados incluindo documentos originais dos projetos, documentos com notas do cliente (como, por exemplo, guias de estilo), ficheiros de comparação, entre outros, além de uma subpasta relativa aos documentos administrativos do estágio, como o calendário de estágio, os *Princípios e condições de confidencialidade*, os *Princípios de controlo de qualidade*, o *Compromisso de utilização*, o plano de estágio, a *Grelha de avaliação intermédia* e a *Declaração de realização de estágio*. Esta pasta foi uma mais-valia, permitindo a partilha de informação crucial ao trabalho de forma simples e rápida, sem ser necessária a troca constante de e-mails, que, inevitavelmente, acabam por se tornar desestabilizadores no fluxo de trabalho.

No que respeita as tarefas realizadas, vou começar por expor um pouco da dinâmica de atribuição de tarefas e algumas das suas características. Como é possível verificar na Figura 2, que se encontra dividida em três principais partes – (a), (b) e (c) -, no servidor Microsoft da Multivertentes encontram-se as pastas de apoio ao estágio. Estas pastas seguem, na Figura 2, a ordem desde a pasta principal [(a)] para as subpastas [(b) e (c)]. Dentro da subpasta *Projetos*, visível na parte (b), encontram-se várias outras subpastas que estão ordenadas numa espécie de código numérico visível na parte (c) da Figura 2. Este tipo de ordenação foi definido pela empresa de forma a identificar mais facilmente não só os projetos em curso, mas também projetos já terminados, mesmo que antigos, no caso de existir a necessidade de consultá-los.

MULTI Dream team – Produção  (a)

Grupo privado

 Partilhar  Copiar ligação  Integrar ▾

Documentos > **General**

	Nome ▾	Modificado ▾	Modificado por ▾
	Estagio_MMO	 4 de fevereiro	Mafalda Pereira MULTIVE

Documentos > General > **Estagio_MMO** (b)

	Nome ▾	Modificado ▾	Modificado por ▾
	Doc_administrativos_estagio	 4 de janeiro	Mafalda Pereira MULTIVE
	Projetos	 4 de janeiro	Mafalda Pereira MULTIVE

Documentos > General > Estagio_MMO > **Projetos**  (c)

	Nome ▾	Modificado ▾	Modificado por ▾
	1_2023322	 5 de fevereiro	André Sande MULTIVERT
	10_2023107	 4 de março	André Sande MULTIVERT
	11-2023506	 7 de março	André Sande MULTIVERT

Figura 2 - Caminho da pasta de trabalho. (a) pasta estagio_mmo. (b) pastas de documentos administrativos e de projetos. (c) pasta de projetos.

Abaixo, na Figura 3, podemos verificar que cada um dos números/ou Algarismos presentes no nome do projeto tem um significado a si associado. O “número do projeto de estágio” é o número que indica a quantidade de projetos que eu, como estagiária, realizei (incluindo aqueles que estiverem ainda em curso). O “ano de entrada do projeto” é o número que representa o ano em que o projeto foi aceite pela Multivertentes. É possível verificar, no exemplo fornecido acima, que o projeto em causa era já um projeto realizado pela empresa no ano anterior. Como este, existem vários outros projetos que não foram realizados em “tempo real”. Por último, o “número do projeto relativo ao ano de entrada” representa o número atribuído ao projeto no ano em que este foi aceite pela Multivertentes. Este número é atribuído sequencialmente e por ordem de chegada de requisição de serviço. Assim sendo, o exemplo fornecido

representa o primeiro projeto de estágio que diz respeito ao projeto número 322 do ano de 2023, funcionando como um projeto placebo² para mim.



Figura 3 - Descodificação do nome dos projetos.

De forma a complementar o nome dos projetos e permitindo identificar mais rapidamente o projeto em causa, existe a possibilidade de anexar um elemento distintivo ao código numérico inicial. Este elemento distintivo pode ser o nome do cliente que requisitou o serviço ou até mesmo a ferramenta em que a tradução do projeto vai ser realizada. Na Figura 4, vemos todos os elementos relativos ao nome do projeto, previamente descodificados através de outro exemplo, e ainda o identificador de cliente, ferramenta, ou outra informação, que não tem utilização obrigatória nem essencial.

² Projeto placebo – Um projeto concluído anteriormente pela empresa e que é, atualmente, utilizado para efeitos de treino do estagiário. Este projeto mantém as características do original.

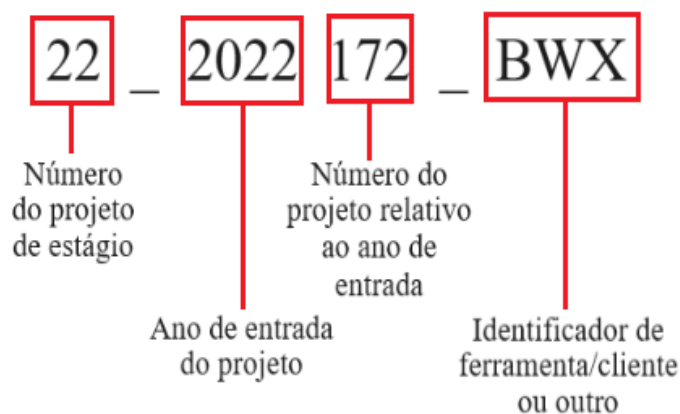


Figura 4 - Descodificação do nome dos projetos com identificador.

A utilização de sistemas de ordenação numérica, alfanumérica e alfabética é bastante comum, não só na Multivertentes, mas também em várias outras empresas de serviços linguísticos, porque a carga de trabalho torna-se excessiva para poder manter ordem e encontrar toda a documentação existente apenas com a nossa memória. Este tipo de ordenação, neste caso a alfabética, está também presente no nome dos tradutores que trabalham para e com a empresa. No meu caso em específico, apesar de apenas ser estagiária, foi-me atribuída a sigla *MMO*. Esta sigla serve como identificador do tradutor para atribuir trabalho de forma mais simples e intuitiva.

Visualizando o exemplo fornecido abaixo, na Figura 5, a sigla corresponde às iniciais do nome do tradutor, tornando mais simples a procura dentro dos sistemas informáticos, já que o número de caracteres quase nunca é ilimitado. Além disso, esta sigla pode ser colocada em qualquer coisa que sirva para identificar o tradutor e não apenas área de atribuição de tarefas. Utilizando como exemplo a pasta criada para a realização do meu estágio, que se denomina *Estagio_MMO*. Como este, existem outros casos, como a colocação da sigla nos nomes de memórias de tradução ou outros complementos à tradução.



Figura 5 - Descodificação da sigla de tradutor.

Vou agora abordar, de forma breve, o procedimento habitual após terminar os projetos de tradução que me haviam sido atribuídos. No decorrer do estágio foram-me atribuídos 34 projetos. Por vezes, a carga de trabalho do supervisor não permite atender a todas as necessidades do estagiário – principalmente à correção e ao fornecimento de feedback sobre o trabalho realizado. Felizmente, este não foi um problema que eu tivesse de experimentar. Ao longo de todo o estágio e, quase sempre, após cada projeto, era realizada uma “correção” do meu trabalho. No final de cada tarefa, procedia com o aviso de conclusão dentro da conversa do respetivo projeto, no Slack. Depois de avisado através do Slack, o Dr. André procedia à exportação de um ficheiro *compare*. Estes ficheiros *compare* eram compostos por três textos: o *source*, a tradução ou pós-edição (PE) por mim realizada e o texto final, que consistia na tradução por outro tradutor, revista e já entregue ao cliente, no caso de projetos placebo, ou, quando o projeto em questão era um projeto ativo, o terceiro texto era a minha tradução já revista e pronta a entregar ao cliente.

Como é possível visualizar no exemplo dado na Figura 6, o ficheiro *compare* é um ficheiro que agrupa dois ou mais documentos comparáveis e que identifica automaticamente as diferenças entre os documentos comparados. Isto permite visualizar as diferenças entre documentos muito mais rapidamente. Geralmente, este ficheiro era exportado através da ferramenta ChangeTracker, da TQAuditor, e era exportado em formato *.xlsx* (ficheiro Excel) para a pasta *compare*, que se encontrava

sempre na pasta do respetivo projeto. Além do ficheiro criado pela ChangeTracker, também foi utilizada a função de comparação do Word. Ao utilizar esta funcionalidade a exportação foi realizada por mim. No entanto, fui acompanhada no processo, já que esta era uma funcionalidade que desconhecia até àquele momento.

B	C	D
er, for more information please click here to see www.change-tracker.com		
Source	Translation	Correction
COMPROMETIDOS PARA	COMPROMETIDOS A	COMPROMETIDOS EM
AVANZAR JUNTOS	EVOLUIR JUNTOS	AVANÇAR JUNTOS
Datos representativos	Dados representativos	Dados representa
+ 20.000	+ 20.000	+20 000
27.000	27.000	27 000
Trabajadores directos	Colaboradores directos	Trabalhadores directos
40.000.000	40.000.000	40.000.000

Figura 6 - Exemplo de ficheiro *compare* em formato *.xlsx*.

Após o ficheiro ser gerado e colocado na respetiva pasta, era iniciada uma reunião de vídeo através do Slack. Ao longo das reuniões eram verificados os possíveis erros de tradução e analisadas as minhas escolhas em comparação com as do ficheiro final. Estas reuniões foram um ponto fulcral durante o estágio. Permitiram que eu identificasse e, conseqüentemente, corrigisse os erros cometidos mais rapidamente. Numa fase tão tenra como aquela em que eu e outros colegas nos encontramos no mundo da tradução e serviços linguísticos, o feedback é uma das ferramentas mais poderosas que podemos encontrar. A possibilidade de obter feedback, tanto positivo como negativo permitiu-me analisar e ver o meu trabalho com outros olhos e, acima de tudo, estar atenta a outras coisas em que nunca havia reparado ou pensado antes.

1.3. Tarefas realizadas durante estágio

Neste subcapítulo vou abordar de forma detalhada as principais tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, destacando os projetos de tradução e pós-edição em que estive envolvida. Abordarei também outras atividades complementares que contribuíram para a minha formação. O objetivo é apresentar não apenas a natureza

destas tarefas, mas também a sua relevância para a consolidação de competências práticas e para a compreensão mais ampla da dinâmica de trabalho no setor da tradução.

1.3.1. Projetos de tradução e pós-edição

Após abordar a dinâmica da atribuição de projetos e respetivos nomes, é essencial falar um pouco sobre as tarefas realizadas ao longo deste estágio curricular. As tarefas realizadas foram diversificadas relativamente ao tipo de serviço, fazendo jus ao número de serviços que a Multivertentes oferece, havendo, no entanto, uma clara dominância da PE. Foram realizados, no total, trinta e quatro projetos, havendo um único projeto de tradução, um projeto de *desktop publishing*, e duas outras tarefas que, apesar de relacionadas com tradução, eram trabalhos de pesquisa e não de tradução propriamente dita. Os restantes projetos consistiram em projetos de PE. Quanto aos domínios explorados nas traduções, estes foram também bastante diversificados. Seguem abaixo dois gráficos que demonstram o número de projetos de tradução realizados (iniciados) em cada mês do estágio (Gráfico 1) e o número de projetos de tradução pertencente a cada domínio, também para cada mês do estágio (Gráfico 2).

No Gráfico 1, é possível verificar a evolução do número de projetos realizados e que este número foi baixando com o decorrer dos meses. No entanto, a diminuição deste número deve-se à extensão e ao tipo dos projetos recebidos a partir de abril e não a uma diminuição da produtividade. Estes eram projetos muito maiores que os anteriores e, acima de tudo, com um nível de especialização mais elevado, o que aumentou a complexidade a nível terminológico. Além disto, por volta de metade do período de estágio houve um maior foco em participar em *webinars* de plataformas como a RWS e a Translastars e noutras reuniões com a Dr.^a Mafalda e o Dr. André sobre outras ferramentas de tradução ou fraseologia e terminologia de domínios específicos (ver 1.3.2.). Obviamente todas estas tarefas são relevantes para a tradução, mas não se refletem no Gráfico 1. Analisando o número de palavras traduzidas e pós-editadas, estes mantiveram-se sempre dentro dos mesmos valores, à exceção dos projetos do domínio da saúde, nos quais o número de palavras era bastante menor no espaço de uma hora de trabalho. Para projetos de tradução o número de palavras rondou, em geral e não

definindo o domínio do projeto, as 250-300 palavras por hora, enquanto nos projetos de PE este valor subiu e manteve-se sempre entre as 450 e as 600 palavras por hora, dependendo do grau de especialização domínio do projeto em questão.

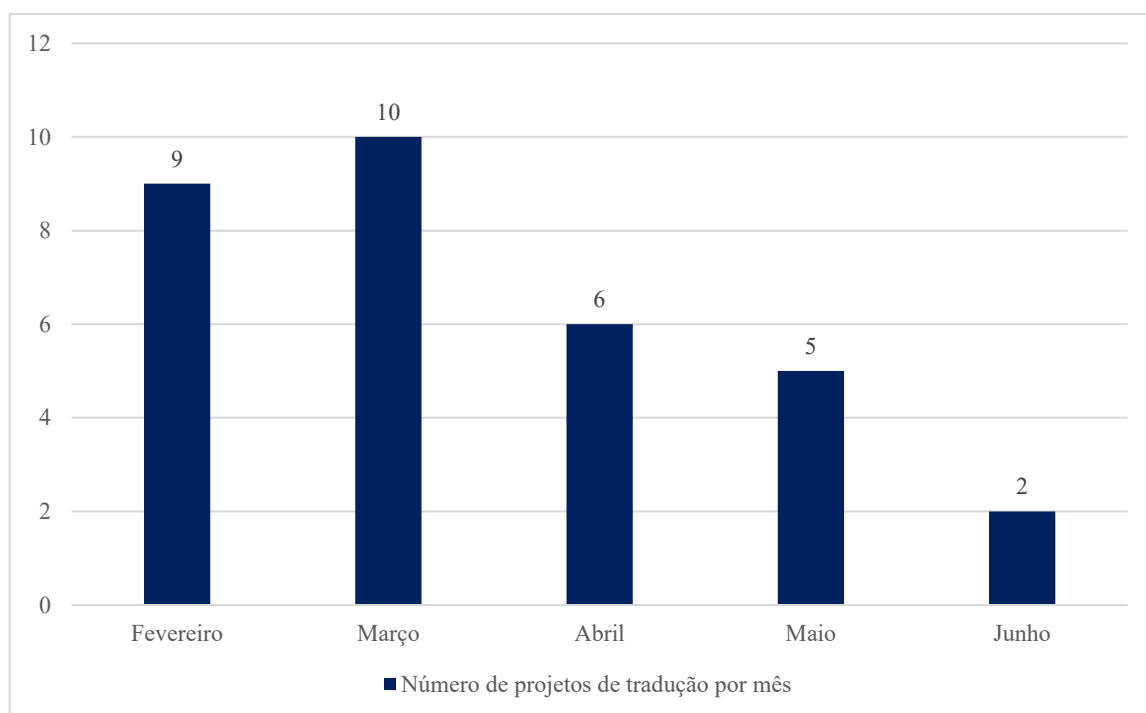


Gráfico 1- Número de projetos de tradução/PE realizados ao longo de cada mês.

Já no Gráfico 2, é possível analisar as áreas e/ou indústrias nas quais os projetos de tradução, e outros serviços, realizados em cada mês de estágio incidiram. É possível verificar uma grande diversidade no conteúdo que foi trabalhado, o que considero ter sido uma vantagem para mim, permitindo-me explorar um pouco de cada uma das áreas mencionadas no Gráfico 2. Apesar da diversidade, é notável a maior quantidade de projetos relacionados com a área da saúde, sendo esse o maior domínio de trabalho da Multivertentes. Comparando os dois gráficos apresentados, acima o Gráfico 1 e abaixo o Gráfico 2, é possível relacionar a diminuição de novos projetos no mês de abril com a presença de maior número de textos de carácter médico nesse mesmo mês. Estes projetos, mesmo não sendo tão extensos, implicaram sempre bastante pesquisa não só por conta da terminologia, mas também por haver a necessidade de compreender mais detalhadamente determinados procedimentos e processos da área da saúde. É também de mencionar a realização dos projetos de marketing e semelhantes, já que, para um

tradutor iniciante, estes são bastante menos rigorosos a nível terminológico e, por isso, mais fáceis de se trabalhar, pois permitem maior liberdade e criatividade. Não chega a ser (pelo menos, nem sempre) um trabalho de transcrição, mas existe uma necessidade de uma visão mais crítica, de forma a tornar os textos amigos do leitor e, acima de tudo, apelativos.

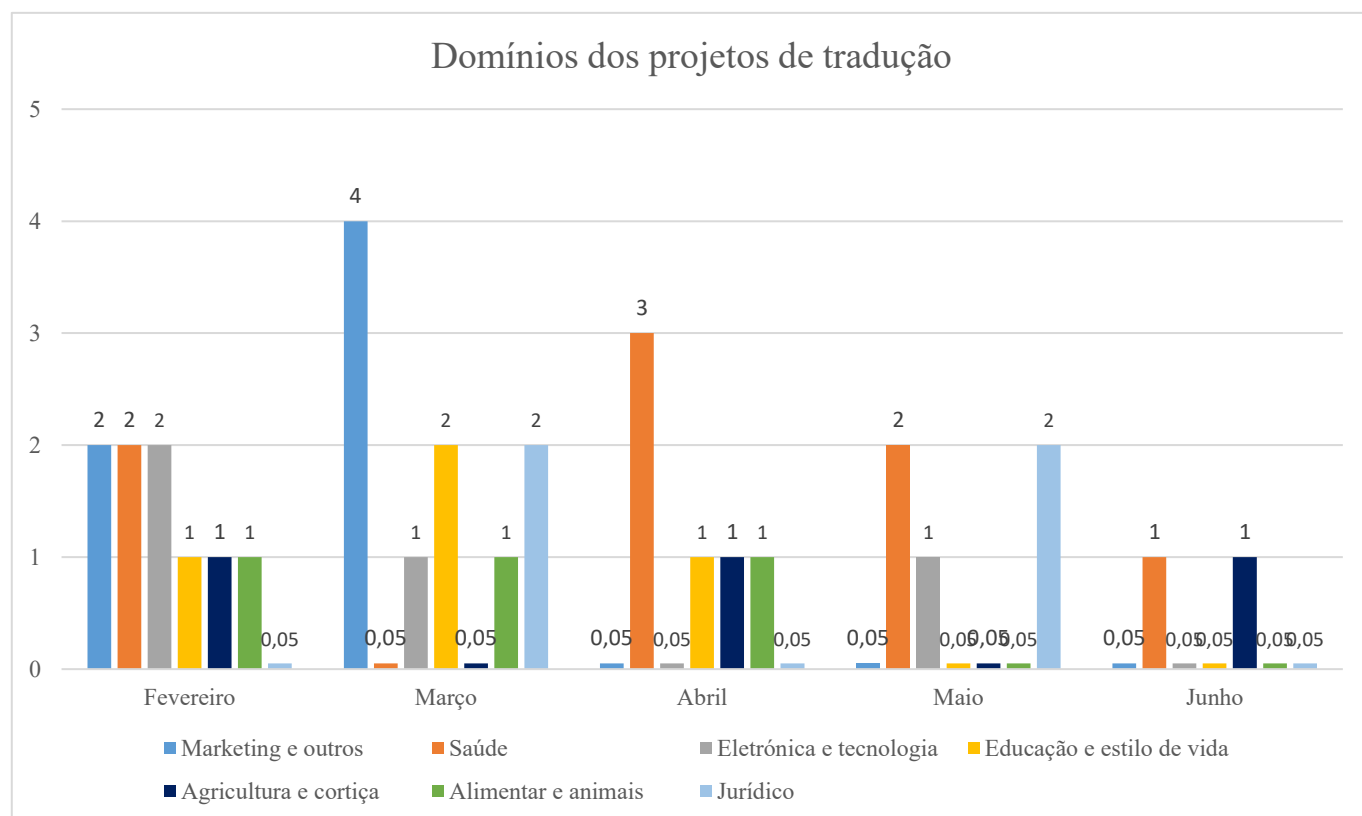


Gráfico 2 - Número de projetos de tradução pertencente a cada domínio ao longo de cada mês.

Os projetos do estágio consistiram maioritariamente em trabalhos de PE, alguns com complemento de outros serviços após a PE, como *desktop publishing*. Foram poucos os projetos em que foi utilizada a tradução desde a raiz, já que, a nível de produtividade, esta já não traz qualquer tipo de vantagem e se tornou obsoleta, de alguma maneira. Assim sendo, os projetos realizados, pertençam eles a que domínio for, foram realizados, praticamente sempre, com recurso a motores de tradução automática (TA) incorporados nas ferramentas utilizadas. Claro que, como em qualquer outra tradução, a mão do tradutor tem um grande peso, principalmente para a PE, já que a qualidade da tradução proposta pela máquina varia muito, dependendo do nível de especialização do domínio em que está a ser traduzido. Além da tradução com recurso

à tradução automática neuronal (TAN) e, por vezes, até mesmo à inteligência artificial (IA), tive a oportunidade de realizar outro tipo de trabalho. Em alguns dos projetos, após realizar a PE, revisão e controlo de qualidade, tive a oportunidade de realizar *desktop publishing*. Esta tarefa consiste no ajuste e organização dos textos e imagens de um documento mais visual (como um Slide Deck) de forma a conseguir um layout bonito e formatado, pronto para impressão. Foi algo que considerei bastante interessante de desempenhar e que, apesar de ter noção de que era um serviço necessário, não tinha o conhecimento de que era realizado pelos próprios tradutores. É também uma tarefa quase nunca mencionada, mas muito necessária, já que a extensão do conteúdo do texto original varia, quase sempre, para a do texto traduzido, resultando, quase sempre, em documentos completamente desformatados.

1.3.2. Outras tarefas

Além dos projetos de tradução ou PE, que incluem a familiarização com o uso de diferentes ferramentas de tradução e outras, assim como as pesquisas terminológicas e documentais em várias áreas de especialidade, a Dr.^a Mafalda apresentou-me outras tarefas de gestão de uma empresa de tradução e participei em *webinars*. No início do estágio foi-me perguntado quais os temas que eu teria mais interesse em trabalhar. Claro que, devido a nunca ter tido contacto com a maior parte dos domínios, não conseguia formular uma resposta relativamente a essa questão. No entanto, deixei claro que seria do meu interesse abordar a gestão de projetos, até porque este tinha sido o tema que apresentei na unidade curricular de Projeto de Estágio.

Assim sendo, tive a oportunidade de realizar reuniões com a Dr.^a Mafalda para que me pudesse explicar melhor como funciona a gestão de projetos, mas também parte da gestão administrativa de uma empresa de tradução, deixando também exemplos claros e explicações que refletissem a realidade de um tradutor *freelancer*. Nestas reuniões de formação em gestão de projetos foram também abordadas algumas ferramentas que servem para este efeito, como o WordB, o Plunet e o LSP.expert, que foi a ferramenta utilizada pela Multivertentes ao longo do estágio. Abordou-se também outro fator importantíssimo para um tradutor que acaba de entrar no mercado de trabalho: como e quanto cobrar ao cliente pelos nossos serviços? De forma a esclarecer

este processo delicado de avaliação dos valores a pedir para diferentes serviços e clientes, foi-me demonstrada a forma como estes valores são calculados para apresentar um orçamento. Como é de conhecimento geral, tudo depende da existência de conteúdo proveniente do cliente, como memórias de tradução (MT) ou bases de dados terminológicas (BDT), do número de palavras que contém o projeto, se nós, como tradutores, já possuímos conteúdo próprio (MT e BDT) para o domínio do projeto, se é um projeto de tradução ou PE e se, no caso de ser PE, esta é *full* ou *light*.

Além de reuniões especialmente direcionadas ao tema da gestão de projetos, também foram realizadas algumas reuniões que consistiram na análise e explicação do funcionamento de diferentes ferramentas de apoio à tradução que integravam ambas a área da gestão de projetos e administrativa, assim como o editor de tradução. Estas reuniões de balanço e ponderação permitiram a análise de qual a ferramenta mais vantajosa, tanto a nível de produtividade na tradução ou PE como na gestão administrativa de uma empresa, mas também de uma carreira de *freelancer*. Permitiu também criar um balanço financeiro, identificando se compensa mais a uma empresa ou a um profissional *freelancer* manter duas ferramentas individuais que cumpram cada uma a sua funcionalidade principal ou se há vantagens, no que diz respeito aos serviços que estas oferecem, em trocar por uma ferramenta que integre tudo num só espaço, ou seja, processo de gestão, orçamentação e faturação além de tradução e PE.

Outras sessões de formação com a Dr.^a Mafalda consistiram no esclarecimento e aquisição de nova terminologia e conceitos no domínio da saúde, já que esta é a principal área de especialização da Dr.^a Mafalda e da Multivertentes.

Para além destas sessões realizadas pela Dr.^a Mafalda, tive a oportunidade de participar em alguns *webinars* da RWS e da Translastars. Alguns dos temas destes *webinars* consistiram em novas funcionalidades presentes no SLD Trados 2024, tanto funcionalidades para pessoas com dificuldades visuais como funcionalidades de IA integradas na ferramenta *desktop*, e siglas importantes para a indústria da tradução e serviços linguísticos, assim como a PE e a IA como apoio aos tradutores. Estes *webinars* foram muito importantes por permitirem analisar minuciosamente conteúdos e, principalmente, funções bastante úteis para a dinâmica de trabalho de um tradutor.

Também elaborei um manual de utilizador para uma das ferramentas de tradução que fomos analisando nas reuniões de estágio. Esta ferramenta, apesar de ser semelhante a qualquer outra ferramenta de tradução em servidor, possui funcionalidades de IA, pois tem integração do GPT-4. O manual em questão encontra-se inserido no anexo VIII. A criação de manuais é muito comum por parte das empresas de tradução. Estes servem principalmente para ajudar tanto os seus tradutores habituais a integrarem-se e adaptarem-se mais facilmente com as novas ferramentas adquiridas pela empresa como para permitir entregar projetos em qualquer ferramenta. Isto aplica-se também aos tradutores com quem as empresas não trabalham tão frequentemente, permitindo que estes se adaptem mais facilmente e consigam cumprir prazos mais curtos.

Por último, temos a realização de uma ficha de siglas. Esta ficha, que consta do anexo IX, foi de preenchimento próprio através de pesquisa na internet. Tem como propósito reunir num único documento siglas, abreviações e nomes de empresas bastante prestigiadas e mencionadas na área da tradução e dos serviços linguísticos. Não só, ao pesquisar para perceber em que consistia cada uma das siglas, adquiri informação enriquecedora como também descobri novas plataformas a que poderei recorrer no futuro tanto a nível de formação, informação e até mesmo a nível profissional. Alguns exemplos de plataformas bastante prestigiadas e importantes nesta área e que são integrantes desta ficha por mim preenchida são a ELIA, a Slator e a Nimdzi. Além disso, pude conhecer também algumas associações e comunidades com o propósito de conectar os profissionais dos serviços linguísticos em contextos ligeiramente diferentes e mais sociais, como o *LocLunch*. Conheci outras mais importantes de se promover, como a APTRAD ou a Women in Localization, da qual tenho o privilégio de fazer parte como membro-fundador de capítulo (conhecido como *Chapter*).

1.4. Ferramentas utilizadas

Neste subcapítulo do relatório irei fazer a exposição de todas as ferramentas envolvidas no processo de tradução, pós-edição, revisão, controlo de qualidade, *desktop publishing* e outros serviços prestados nas tarefas do estágio.

Esta lista irá começar com a ferramenta LSP.expert, já mencionada anteriormente. Esta é uma ferramenta de apoio à gestão de projetos, e, através dela, recebi não só o meu teste de acesso ao estágio na Multivertentes, mas também algumas outras traduções que não foram realizadas em ferramenta de tradução em servidor. Assim sendo, o LSP foi por onde recebi os ficheiros de projeto para inserir nas ferramentas de *desktop*, através de requisições de serviço. Segue abaixo, na Figura 7, exemplos da notificação de requisição de serviços e, na Figura 8, da página de requisição de serviços da plataforma LSP.expert.

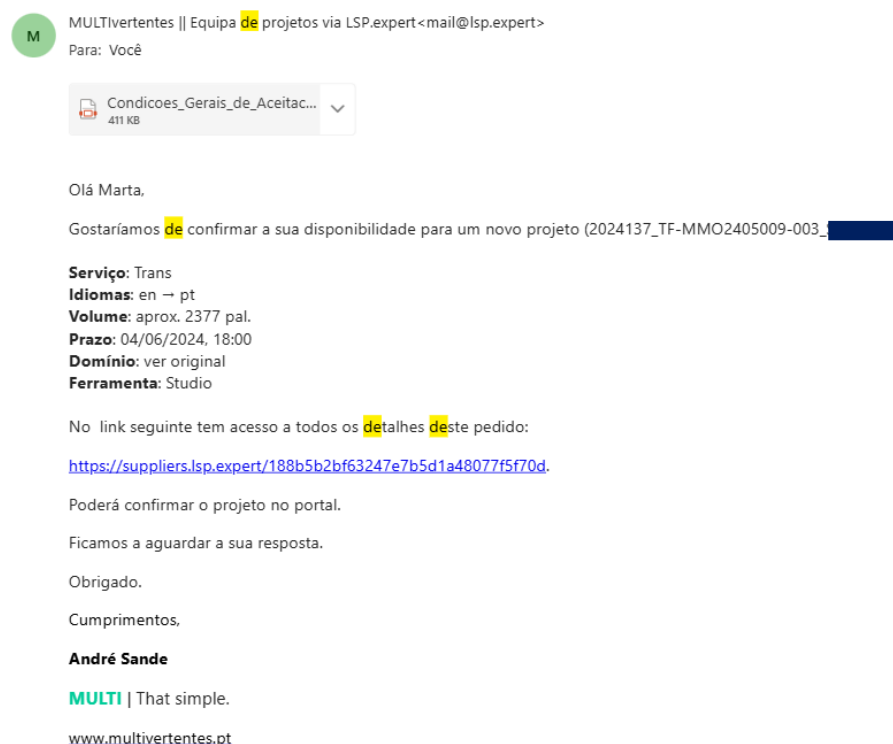


Figura 7 - Notificação de requisição de serviços através do LSE expert

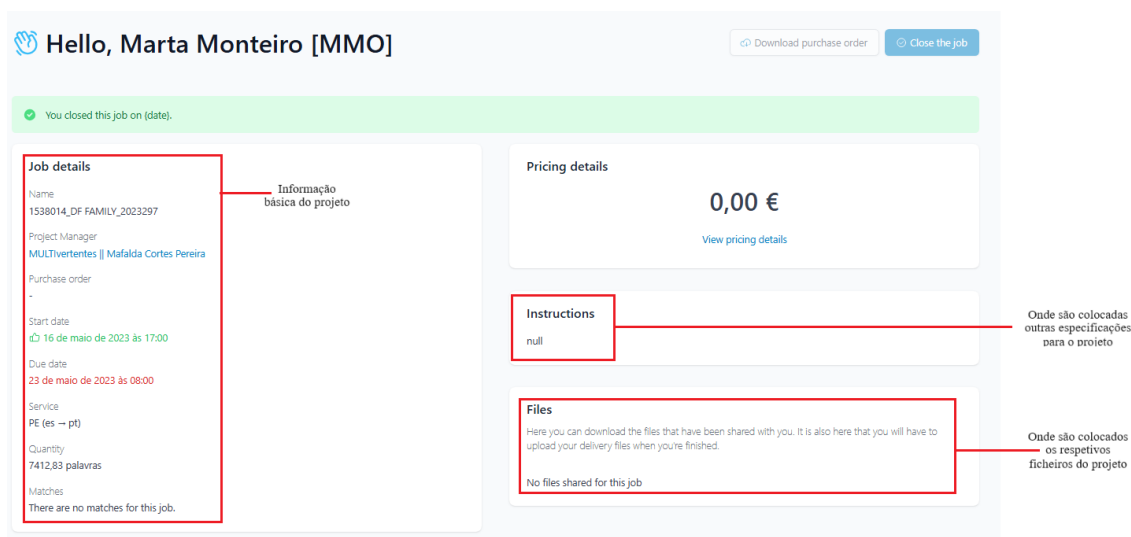


Figura 8 - Página web da requisição de serviços através do LSP.Expert.

Após aceder à página web da requisição de serviço através do LSP, utilizando a hiperligação presente na notificação de e-mail, é possível verificar a presença de três campos principais. O campo de *Job details* é onde é colocada toda a informação básica sobre o projeto, como número de palavras, os idiomas de trabalho do projeto, o prazo de entrega, o nome do projeto e o gestor de projetos do mesmo. O campo *Instructions* é onde fica qualquer informação extra a considerar para o projeto. O campo *Files* é onde são colocados os ficheiros do projeto, sendo, no meu caso, todos os ficheiros *package* do Trados Studio (versão *desktop*), já que o LSP era utilizado quando os projetos eram realizados nesta ferramenta de tradução.

De facto, o Trados Studio foi uma das ferramentas utilizadas para a realização de projetos neste estágio. Ao contrário de todas as outras ferramentas de tradução utilizadas ao longo do estágio, esta foi utilizada em versão *desktop*, através da utilização de uma licença da Multivertentes que me foi disponibilizada. Três projetos realizados no Trados Studio consistiram em projetos de PE, ora com ora sem acesso a recursos de apoio como MT e BDT. Isto, porque a realização de projetos nesta ferramenta tinha como principal propósito eu conseguir aprender a criar um projeto de tradução, inserir as respetivas MT e criar também a BDT na ferramenta do Trados MultiTerm, que serve para gerir terminologia.

No decorrer do estágio, o MemoQ foi a ferramenta através da qual me atribuíram mais projetos. No entanto, e ao contrário do Trados Studio, esta foi utilizada em versão de servidor em vez de *desktop*, que era aquilo a que estava habituada desde sempre, por conta do conteúdo lecionado da unidade curricular de Informática da Tradução. Ao traduzir no MemoQ, este tinha incorporado como motor de TAN o DeepL, que, como é geralmente admitido no mercado, é dos melhores motores de TA existentes até à data. Este destaca-se principalmente nos domínios mais específicos, pois propõe resultados muito bons e mais próximos da escrita humana. A versão utilizada para os projetos de estágio é a versão de plug-in paga devido à necessidade da Multivertentes não só manter uma qualidade excelente no seu conteúdo, mas também proteger os dados e informações confidenciais dos seus clientes e respetivos projetos.

Apesar de nunca ter traduzido em servidor antes de iniciar o estágio, a adaptação foi bastante simples, já que os atalhos e funcionalidades são basicamente os mesmos que os da versão MemoQ *desktop*. No entanto, variam ligeiramente as opções para a realização do controlo de qualidade (QA). Durante o mestrado tive a oportunidade de utilizar a versão *desktop* do MemoQ, mas, por limite de licenças disponíveis, não o pude fazer durante o estágio. Depois de utilizar ambos os formatos concluí que apesar da versão de servidor ter bastantes opções disponíveis, a versão *desktop* do MemoQ é consideravelmente mais completa para realizar o QA. Assim sendo, eu avisava, através do Slack, sobre a conclusão do projeto e pedia o QA realizado através de outra ferramenta, geralmente o Xbench, ou até mesmo da versão *desktop* do MemoQ, mas de outro utilizador da Multivertentes. Este relatório de QA era disponibilizado, posteriormente, na pasta QA, dentro da pasta do projeto em causa.

Outra ferramenta, com a qual também a tive oportunidade de trabalhar bastantes vezes, foi o BWX. A realização de projetos nesta ferramenta surgiu após algumas reuniões de análise de *CAT tools* às quais tive oportunidade de assistir e nas quais pude, posteriormente, intervir. Esta ferramenta apresenta tanto funcionalidades de gestão de projetos, podendo até mesmo inserir os preços pretendidos para cada tipo de serviço e para cada cliente, como funcionalidades típicas de uma ferramenta de apoio à tradução. Esta foi uma das principais razões pelas quais o interesse pela ferramenta se

tornou tão grande. Além de poder juntar o útil ao agradável, através da junção das funcionalidades previamente mencionadas, esta ferramenta funciona em servidor. Como é evidente, e fundamentando com o que já foi referido previamente sobre as ferramentas em servidor, isto torna-se numa grande vantagem para quem recorre a profissionais externos que não tenham licenças próprias de ferramenta de apoio à tradução, alargando o leque de profissionais ao dispor para cada serviço. Todos estes pontos são fulcrais. No entanto, esta ferramenta possui uma integração que, inevitavelmente revoluciona o método de trabalho e a produtividade do tradutor. Esta integração é o GPT-4. O GPT-4, utilizado de forma convencional como é o caso dos *chatbots*, já é uma ferramenta consideravelmente útil, principalmente na dinamização das pesquisas terminológicas. No entanto, esta ferramenta utiliza a versão profissional do GPT-4 para fornecer sugestões de tradução dos segmentos. Esta integração direta da IA nas ferramentas, como é o caso do BWX ou do Studio nas próximas versões/atualizações, é revolucionária. Este é um tema bastante fulcral para o futuro da PE e, por isso, vou abordá-lo posteriormente no relatório. O BWX possui também um motor de TAN integrado. Neste caso, o motor em causa é a versão profissional do Azure AI Translation, pertencente à Microsoft.

Segue abaixo, na Figura 9, uma captura de ecrã do editor de tradução da ferramenta BWX:

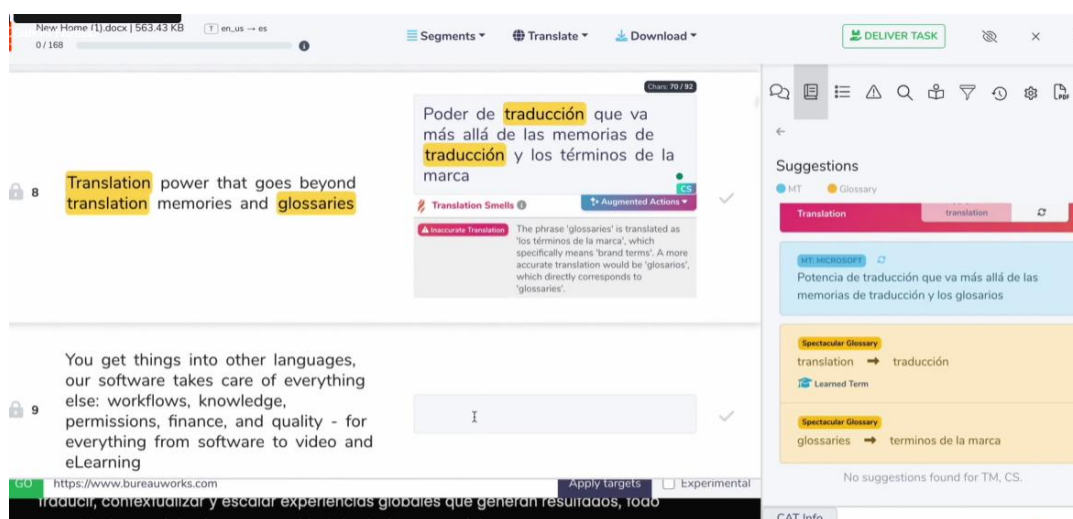


Figura 9 - Printscreen dentro do editor do BWX. Fonte: Bureau Works (s.d.).

<https://www.bureauworks.com/ondemand-demo>

Outras ferramentas de tradução bastante conhecidas, no entanto, não tão presentes ao longo do meu estágio curricular, são o Phrase e o XTM. Ambas estas ferramentas são ferramentas em servidor e possuem funcionalidades de gestão de projetos. Durante o estágio apenas tive a oportunidade de utilizar cada uma destas ferramentas de tradução uma única vez. No entanto, foi o suficiente para compreender as suas dinâmicas. Apesar de estas ferramentas se distinguirem em determinados pontos, as suas funcionalidades básicas são muito semelhantes, acabando, assim, por qualquer uma delas cumprir os requisitos necessários. Relativamente aos motores de TA utilizados nestas ferramentas, no caso dos projetos que realizei com as mesmas, estes foram diferentes. No Phrase, a ferramenta de TA utilizada, foi, uma vez mais, o DeepL. No entanto, ao utilizar o XTM, e pela primeira vez no decorrer do estágio, o motor de TA integrado na ferramenta não era um motor convencional, mas um motor próprio para o domínio do projeto (saúde) e que pertencia ao cliente, tendo em conta que o projeto foi também realizado no servidor XTM do próprio cliente.

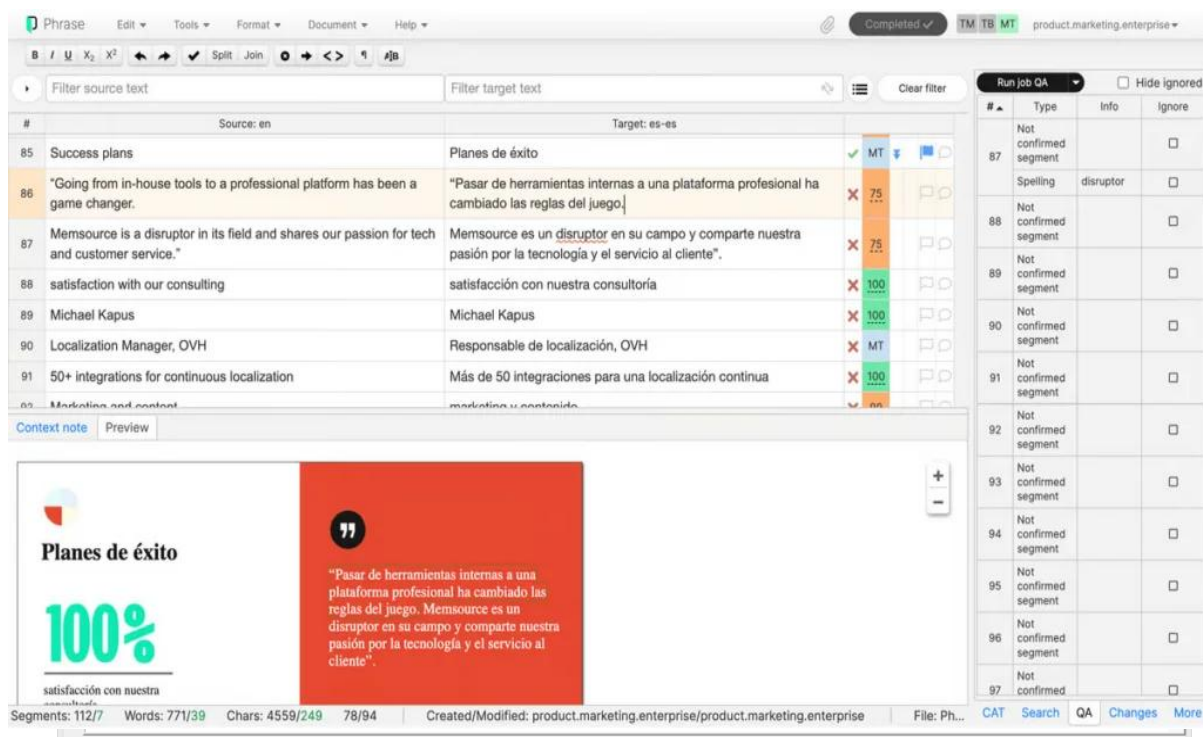


Figura 10 - Printscren dentro do editor da ferramenta Phrase. Fonte: Lokalise. (2024).
<https://lokalise.com/blog/best-cat-tools/>

A última ferramenta a mencionar é o CrowdIn. Esta é também uma das ferramentas de tradução mais prestigiadas, já que, mais uma vez, pertence ao grupo das ferramentas que disponibilizam funcionalidades de gestão de projetos. Nunca tinha utilizado esta ferramenta, no entanto, numa das reuniões de análises de *CAT tools*, o Dr. André demonstrou-me, com todo o pormenor e detalhe possível, as diferentes funções que a ferramenta disponibiliza. O CrowdIn funciona como ferramenta em servidor e permite a integração de diferentes motores de TA, incluindo o Deepl, o Azure e o Google Translate.

Por último, vou mencionar as ferramentas que não são de tradução, mas que serviram de apoio à tradução e até mesmo ao estágio em geral. Estas ferramentas são o Slack e o LSP.expert, como mencionadas no início do capítulo referente ao estágio, mas também o Word, o Excel, e o Powerpoint. Começando pelo Word e pelo Powerpoint, estas ferramentas da Microsoft foram essenciais no processo de tradução, já que através delas pude realizar serviços de *proofreading*, principalmente na Powerpoint da Microsoft, e finalizar os projetos com os ajustes finais necessários. Além de ser vantajoso nos serviços de *proofreading*, o Word também se destacou como ferramenta de visualização de *compares*, assim como o Excel, que era a ferramenta predefinida para esta parte da revisão dos projetos. Assim sendo, ambos estes programas cumprem aquilo a que se comprometem a nível de identificação de diferenças. No entanto, a minha preferência mantém-se pelo Excel, já que disponibiliza toda a informação de maneira muito menos confusa do que o Word. Além destas ferramentas, o XBench foi bastante útil para resultados melhores e mais elaborados a nível de QA.

2. A Pós-edição

Considero que a tradução é crucial para a comunicação e evolução da humanidade. Esta transpõe as barreiras culturais e linguísticas de forma a facilitar a comunicação, a partilha de informação, ideias e tradições. O processo de tradução vai além da tradução literal, palavra a palavra, acabando por se focar na transferência de significados, contextos e até mesmo nuances, desde a língua de partida (*source language* ou SL) para a língua de chegada (*target language* ou TL). A tradução permite, num contexto geral, uma comunicação global e inclusiva não só na linguagem geral como também em várias áreas, como as ciências, a medicina e a tecnologia, possibilitando que os desenvolvimentos e inovações atinjam um público de nível global. O mesmo acontece com áreas como as humanidades, onde a partilha cultural e literária acabam bastante beneficiadas pelas traduções. Assim sendo, não é possível idealizar uma sociedade moderna sem a influência da tradução. A forma como esta indústria apoia e dinamiza o desenvolvimento dos media, da indústria do entretenimento e outras indústrias permite o alargamento de perspetivas e fomenta um maior sentido de comunidade global. A tradução é uma arte que requer competências linguísticas, sensibilidade intercultural e especialização em determinados domínios e os seus profissionais, além de tradutores, acabam por desempenhar um papel de embaixadores culturais, criando compreensão mútua e diálogo intercultural entre duas ou mais culturas e idiomas.

A indústria da Tradução tem sofrido grandes modificações ao longo das últimas décadas, principalmente devido ao enorme avanço tecnológico e à globalização, que, inevitavelmente, estão ligados à presença e evolução da TA. A TA começou com modelos que funcionavam à base de regras, em meados do século XX. Mais tarde, a partir da década de 1980, surgiram modelos baseados em estatística. Mais recentemente, na década de 2010 estes evoluíram para modelos baseados em sistemas de redes neuronais, a chamada Tradução Automática Neuronal dominante no mercado atual (Rivera-Trigueros *et al.*, 2021, p. 881). Esta evolução tecnológica foi significativa ao ponto de transformar totalmente as redes de trabalho e produção, acabando por dinamizar bastante o trabalho a nível de tempo, custos e, acima de tudo, qualidade

(Moorkens & Rocchi, 2020, p. 2). A tradução passou, a partir deste momento, a apoiar-se muito mais na máquina. Muitos daqueles que ainda realizavam uma tradução puramente humana ou já utilizavam as ferramentas de apoio à tradução (*CAT tools*) com MT e BDT, passaram a realizar Pós-edição de Tradução Automática (MTPE ou Machine Translation Post-editing).

Está claro que este avanço tecnológico e o surgimento de uma nova dinâmica de trabalho despertaram algumas preocupações no que diz respeito ao futuro da profissão como tradutor, principalmente devido ao desenvolvimento da TA para a TAN (Toral *et al.*, 2018, p. 5). Mas, na realidade, é possível constatar, com a avaliação da evolução histórica em geral, que a automatização da tradução através dos diferentes tipos de TA não tem um impacto direto na possível “dispensa” do tradutor. Na verdade, vários profissionais apontam o aumento da carga de trabalho, além do aumento da remuneração final (Pym & Torres-Simón, 2021, p. 39). Destaca-se, em geral, o crescimento de uma discrepância na remuneração. Isto deve-se ao facto de que os grandes fornecedores de serviços linguísticos (Language Service Providers ou LSP) recorrem mais a esta automatização do que os pequenos prestadores e *freelancers* que trabalham com carteira de clientes própria. (Pym & Torres-Simón, 2021, p. 39).

Neste sentido, numa tradução tradicional, um *freelancer* sem recurso a uma ferramenta de TA cobra 100% do valor por palavra e têm uma produtividade de cerca de 350 palavras por hora. Já os *freelancers*, que trabalham para grandes ou pequenas LSP e que têm acesso a ferramentas de TA, têm um aumento de produtividade de 36% (Toral *et al.*, 2018, p. 6). Desta forma, os tradutores conseguem pós-editar, aproximadamente, entre 600 e 700 palavras por cada hora de trabalho. No entanto, cobram menos 30% por cada palavra. Assim, como a percentagem do aumento de produtividade supera sempre a percentagem da diminuição do valor cobrado, o pós-editor sai beneficiado.

Isto levou também à menor necessidade de haver uma especialização dentro da tradução, apesar de estas serem ainda altamente valorizadas. Desta forma, os atuais profissionais da tradução apresentam um leque de qualificações bastante mais alargado a nível de áreas em que o seu trabalho incide, mas cada uma dessas áreas é muito menos

aprofundada pelos mesmos (Pym & Torres-Simón, 2021, p. 39). A TAN surgiu como uma abordagem bastante promissora devido à utilização de redes neuronais treinadas com grandes bases de dados. O método tradicional da TA de substituição de palavra por palavra e função por função, presente na TA por regras e por estatística, acabou então por ser substituído por uma tecnologia e modelos consideravelmente mais sofisticados, que consideram frases por inteiro para obter melhores resultados. Estes modelos apresentam uma determinada complexidade, assim como os algoritmos que estes exigem (Koehn, 2020, pp. 38-40).

No decorrer da evolução da TA, é cada vez mais notória a presença de modelos de Inteligência Artificial como ferramentas de TA. Num estudo recente, conduzido por Raunak *et al.* (2023), é explorada a utilização de modelos linguísticos de grande dimensão (*Large Language Models* ou LLM) no processo de PE, o que permite melhorar a qualidade do produto traduzido pela máquina. É evidente que, neste patamar, estes LLM não possuem autonomia total para realizar o trabalho linguístico sem o controlo de um profissional da indústria, mas já estão a modificar o mercado de trabalho desde a sua raiz. Por exemplo, foi demonstrado que o GPT-4 gera correções sensatas e compatíveis com o bom senso humano nas traduções (Raunak *et al.*, 2023, p. 8). Esta melhoria da qualidade reduz o tempo necessário para pós-editar.

Alguns estudos mais recentes sublinham grandes efeitos, uns pela positiva e outros pela negativa, da TA e até mesmo da Inteligência Artificial na indústria da tradução. A tecnologia está, realmente, a criar novos paradigmas através dos modelos de linguagem e computadores cada vez mais potentes que modificam a comunicação em geral, levando estas transformações à mudança de profissões, como é o caso do papel do tradutor e do pós-editor, e à criação de serviços e responsabilidades para os profissionais da indústria da tradução (Eszenyi *et al.*, 2023, p. 106). Muitas vezes, o tradutor torna-se pós-editor e realiza a primeira revisão do conteúdo traduzido pela máquina, garantindo, assim a sua integridade, legibilidade e exatidão. A qualidade da PE exigida pelo cliente pode ser leve (*Light Post-Editing* ou LPE) ou completa (*Full Post-Editing* ou FPE) (Eszenyi *et al.*, 2023, pp. 106-108) consoante o grau de intervenção do pós-editor. Na LPE, ele limita-se a corrigir erros que comprometem a compreensão do

texto de chegada, como problemas semânticos ou gramaticais evidentes, sem tanta preocupação com o estilo e a naturalidade. Já a FPE exige uma pós-edição mais completa e rigorosa para obter um produto de qualidade equiparável à qualidade da tradução humana. Estes serviços aplicam-se também a contextos diferentes. A LPE é geralmente aplicada em conteúdos de baixo impacto, destinados a um público-alvo pouco numeroso e a uma vida curta, enquanto a FPE é indispensável em textos destinados a publicação ou textos de áreas especializadas.

Estas transformações da indústria permitem fluxos de trabalho bastante mais colaborativos, aumentando a produtividade e, até mesmo, a satisfação no trabalho (Kenny *et al.*, 2020). No entanto, há quem preveja o pior e isso suscita preocupações relativamente não só à satisfação a nível profissional, mas também à diminuição da criatividade e à exploração dos profissionais. De facto, verifica-se que é muito comum um cliente ponderar e, até mesmo, aceitar comprometer a qualidade de uma tradução em troca de preços mais baixos e menor tempo de trabalho (Moorkens & Rocchi, 2020, p. 4). Álvarez-Vidal *et al.* (2020) sublinham a importância da experiência ou de uma formação específica para pós-editores de TA de forma a garantir uma melhoria na performance e no produto final.

2.1. A Tradução Automática Neuronal e a Inteligência Artificial no processo da PE

O conceito de TA foi introduzido por Warren Weaver por volta de 1950, apesar de existirem já algumas tentativas de concetualização de TA na década de 1930, pelo professor universitário e investigador Petr Smirnov-Troyanskii (Zhang *et al.*, 2020, p. 1). Nesta altura, com hardware e software ainda limitados, os sistemas funcionavam à base de dicionários bilingues e regras rigorosas desenvolvidas por linguistas (Koehn, 2020, p. 35-36; Zhang *et al.*, 2020, p. 1). Geravam traduções literais, exigiam um trabalho humano intensivo e não se adaptavam à complexidade dos fenómenos da linguagem natural, porque seguiam estruturas demasiado rígidas (Al-Salman, 2022, p. 145).

Entre a década de 1990 e de 2000, a TA sofreu um grande salto tecnológico, evoluindo para modelos baseados em estatística. O surgimento deste tipo de TA marcou

um dos maiores avanços tecnológicos. Através da análise e utilização de grandes quantidades de textos bilingues e multilingues, os chamados corpora alinhados fornecidos pelas MT criadas e enriquecidas a partir da década de 1970 com as *CAT tools*, estes sistemas de TA calculam as traduções mais prováveis e aprendem automaticamente, através desses corpora, as regras implementadas manualmente no caso da TA baseada em regras. Embora mais flexível do que os sistemas baseados em regras, este tipo de TA ainda apresentava limitações, especialmente na fluidez e na coesão textual, além de exigir uma enorme quantidade de dados bilíngues de alta qualidade para alcançar bons resultados (Ashraf, 2024, p. 3). Algumas grandes empresas, como a Google e a Microsoft, aproveitaram esta dinamização e desenvolveram as suas próprias ferramentas de TA por estatística, mas online e gratuitamente disponíveis para todos os *netizens*². Assim, estas ferramentas aproveitavam o conteúdo nelas pesquisado e sugerido para criar mais conteúdo para melhorar a probabilidade estatística dos resultados (Alkhawaja *et al.*, 2020, p. 15).

Por volta de 2015, surgiu a TAN. Este modelo de TA trouxe avanços significativos relativamente à TA estatística, ao recorrer a redes neuronais profundas que simulam o funcionamento do cérebro humano na identificação de padrões linguísticos. Estas redes são treinadas com grandes quantidades de corpora bilingues, permitindo ao sistema aprender associações entre palavras, frases e estruturas gramaticais de forma contextualizada (Koehn, 2020, pp. 38-40). Assim, enquanto os modelos estatísticos traduzem de forma segmentada – geralmente palavra a palavra ou segmento a segmento –, os sistemas neuronais analisam frases inteiras, às vezes até duas frases seguidas. Esta abordagem com maior campo contextual permite que a TAN produza traduções muito mais naturais e contextualmente adequadas, reduzindo a fragmentação do texto e os erros sintáticos frequentes que caracterizavam os modelos de TA anteriores (Koehn, 2020, p. 44; Zhang *et al.*, 2020, p. 6). A introdução da TAN

² Segundo o Cambridge Dictionary, *netizen* é um termo informal que denomina todos aqueles que são utilizadores da internet. Retirado de <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/netizen>

passou a gerar textos mais fluentes e coesos, reduzindo a quantidade de erros superficiais a corrigir pelo pós-editor.

Apesar disto, o papel do pós-editor não diminuiu porque mantém-se ainda a necessidade de garantir coerência terminológica, fazer correção estilística e adequar o registo ao público-alvo, isto porque a TAN trouxe novos desafios cognitivos. Em alguns casos, verifica-se que a pós-edição de textos produzidos por modelos neuronais pode ser mais exigente do que aquela feita em textos produzidos com TA por estatística. Em alguns casos específicos pode ser até mesmo mais demorada do que a tradução de raiz, com ou sem apoio de ferramentas de tradução. Isto acontece por que a TAN, ao contrário da TA por estatística, perde qualidade dependendo do quão maior as frases forem (Toral *et al.*, 2018, p. 10). Tudo isto implica desconstruir e reavaliar, mais e mais, os resultados que estão aparentemente corretos inicialmente.

Mais recentemente, com a integração de Modelos de Linguagem de Grande Dimensão (*Large Language Models*, LLM), como o GPT-4, a pós-edição passou a ser apoiada por sistemas que conseguem não só sugerir correções lexicais e sintáticas, mas também melhorar a adequação estilística e o registo do texto, que se tinham tornado o grande foco da pós-edição com o surgimento da TAN. Alguns estudos demonstram a eficiência que o recurso à IA traz no processo de pós-edição. Esta não só aumenta a produtividade como também reduz a carga cognitiva do tradutor, permitindo que este se concentre em aspetos mais complexos da revisão e na qualidade final do trabalho (Castaldo *et al.*, 2025, p. 7). Por outro lado, a presença da IA também levanta questões relativamente à ética e ao profissionalismo. Investigadores como Moorkens e Rocchi (2020) alertam para o alto risco de desvalorização do trabalho humano quando os clientes assumem que a pós-edição, por estar apoiada em TAN e IA, deve ser mais barata ou, até mesmo, desconsiderada. Ainda assim, a maioria dos estudos prevê um cenário no qual o pós-editor não acaba substituído, mas sim reposicionado no mercado de trabalho como um especialista em qualidade linguística, passando o seu papel para o controlo da integridade e da credibilidade do texto (Eszenyi *et al.*, 2023, p. 107).

2.2. Desafios da Pós-edição

Os desafios que surgem durante este processo podem ser observados desde duas dimensões principais. A primeira diz respeito às dificuldades das próprias ferramentas de TA em aspetos linguísticos que comprometem a naturalidade e a precisão dos textos. Já a segunda refere-se aos desafios enfrentados pelo tradutor ou pós-editor, que incluem tanto exigências cognitivas e estilísticas, como questões de natureza profissional e ética.

A análise conjunta destas duas dimensões permite compreender de forma mais clara a complexidade do processo de pós-edição, reforçando a importância do papel do humano na obtenção de traduções de elevada qualidade, mesmo num contexto cada vez mais tecnológico.

2.2.1. Desafios de tradução para a máquina

Os desafios enfrentados pela máquina continuam estruturais e linguísticos, e, apesar dos avanços recentes, permanecem como barreiras para uma tradução verdadeiramente natural e fidedigna.

A tradução de expressões idiomáticas tem melhorado substancialmente, no entanto, a TA tende a gerar versões literais de expressões fixas que, no idioma de chegada, possuem equivalentes que já estão culturalmente estabelecidos (Naveen *et al.*, 2024, p. 8-9).

Um segundo desafio ainda muito recorrente é a incoerência terminológica. Quando a ferramenta de TA não é treinada com corpora especializados ou glossários de um determinado domínio do conhecimento, esta tende a apresentar variações na tradução do mesmo termo técnico ou científico ao longo de um texto. Considera-se que a padronização terminológica, que é essencial na distinção de um profissional e de uma área do conhecimento, raramente é assegurada apenas pela máquina, principalmente se esta não for devidamente treinada/alimentada (Rakhimova, 2024, p. 15). Relacionado com o desafio da coerência terminológica de um domínio específico está a escolha de sinónimos inadequados. Embora semanticamente próximas, duas palavras não

correspondem ao mesmo uso idiomático ou podem não corresponder ao registo do texto em questão. Assim, num caso prático do estágio, observou-se que a máquina optou, na maioria das vezes, por traduzir o termo inglês '*condition*' por 'condição'. Esta é uma escolha menos apropriada e próxima ao original, em detrimento de termos como 'doença' ou 'quadro clínico', mais comuns no domínio da saúde. Este tipo de ocorrência exige do pós-editor não apenas uma validação lexical, mas sobretudo uma adequação terminológica e semântica ao contexto técnico.

Além destes problemas nota-se uma propensão da máquina para omissões ou adições no texto de chegada. Estas distorções afetam diretamente a fidelidade do texto e obrigam a uma revisão muito mais minuciosa.

Em línguas como o português surgem problemas de morfologia complexa. Nesta dimensão, os erros mais comuns incluem falhas de concordância, tanto em género como em número, escolhas incorretas nas terminações verbais ou outros problemas, como a omissão das marcas gramaticais – como artigos, pronomes e preposições. A capacidade limitada de a máquina considerar um contexto mais amplo do texto continua a ser um dos maiores entraves. Apesar de os modelos neuronais já conseguirem processar frases inteiras em vez de segmentos isolados, ainda surgem problemas de coesão entre frases. Estes problemas surgem como pronomes traduzidos sem correspondência ao antecedente, palavras polissémicas onde o sentido atribuído é inadequado, e marcas de registo ou de formalidade que são desconsideradas, como é o caso do *tu/você* do português (Algaraady *et al.*, 2025, p. 5; Naveen *et al.*, 2024, p. 11). Este défice contextual leva a incoerências e compromete a qualidade e fidelidade do texto.

O uso do artigo definido ou indefinido pode alterar substancialmente o significado de uma frase. A omissão ou a adição inadequada destes elementos é um problema recorrente, especialmente em pares linguísticos com sistemas gramaticais distintos (Vardaro *et al.*, 2019, p. 7).

De acordo com a minha experiência pessoal, o que detetei mais foram casos em que a tradução de um singular era traduzida para o plural e vice-versa, erros de género de substantivos e inadequação de registo. Os erros de registo tornam-se especialmente

evidentes consoante a formalidade do registo do texto de chegada e, em muitos casos, acabam por alertar o pós-editor para a necessidade de rever a adequação do registo ao longo de todo o texto (Rakhimova, 2024, p. 4).

A ordem das palavras é outro ponto crítico. Embora a TAN apresente melhorias neste aspeto, continuam a ser sugeridos resultados com estruturas pouco naturais, que preservam de forma rígida a sintaxe da língua de partida. Esta literalidade torna as frases artificiais no idioma de chegada, e, por vezes, simplesmente incompreensíveis (Algaraady *et al.*, 2025, p. 5).

Por fim, há que referir as limitações específicas em línguas de baixo recurso. Quando não existem corpora paralelos abundantes, a qualidade da TA desce drasticamente, produzindo erros estruturais, lexicais e semânticos em maior quantidade (Rakhimova, 2024, p. 4). Este tipo de desafios aumenta e diminui não apenas consoante o par linguístico, mas também dependendo do processo decorrido até à obtenção do texto produzido pela máquina (se este é traduzido diretamente de um idioma para outro ou se é processado por mais do que um idioma até ao idioma de chegada). Estas distorções afetam diretamente a fidelidade do texto traduzido e obrigam a uma revisão muito mais minuciosa, tornando o papel da pós-edição ainda mais exigente.

2.2.2. Desafios de tradução para o pós-editor

Se, por um lado, a máquina apresenta problemas e limitações estruturais e linguísticas, por outro, o tradutor ou pós-editor enfrenta desafios de natureza cognitiva e estilística. Estes desafios são, geralmente, muito menos visíveis, mas têm impacto direto na produtividade do pós-editor e na qualidade final do texto, afetando até mesmo a valorização da profissão.

Considero que um dos principais desafios esteja diretamente ligado à carga cognitiva elevada. A pós-edição não é apenas um exercício de correção gramatical ou estrutural, acabando por exigir do profissional não só a leitura atenta do texto de chegada, mas também a comparação com o texto original e a identificação de erros subtis que, muitas vezes, acabam por passar despercebidos. Este processo implica avaliar permanentemente se uma frase está suficientemente correta ou se necessita de

reformulação. Na maioria dos casos, a pós-edição pode tornar-se mais exigente do que a tradução humana, porque o pós-editor entra num processo de “desconstrução” dos resultados da TA antes de decidir que alterações são necessárias ou não. No meio deste processo, por vezes, o próprio humano acaba influenciado pelas propostas da máquina.

Associado a este desafio está o dilema entre a velocidade e qualidade do trabalho. Nos dias de hoje, o mercado pressiona não só para a utilização da TA nos processos de tradução, mas também para que a pós-edição seja realizada com a máxima rapidez possível. A pressão para acelerar o fluxo de trabalho compromete não só a qualidade do texto, mas também a forma como este é captado pelo público-alvo. A qualidade do conteúdo estabelece-se cada vez mais no “aceitável” em vez da qualidade desejável. Agregado a estes problemas surge ainda a falta de diretrizes dos clientes relativamente ao tipo de pós-edição que desejam, se *full* ou *light* (Terribile, 2023, p. 9). Esta falta de instrução pode gerar insegurança no trabalho do pós-editor e, até mesmo, levar ao investimento de mais tempo que o necessário para os padrões do cliente (Braahmam International, 2024), porque um linguista é mais exigente no que toca à qualidade de um texto do que um não-linguista.

Se na tradução técnica procuramos os termos adequados, na tradução literária procuramos corrigir aspetos como estilo e registo. É frequente a perda do tom autoral mesmo quando a TA devolve resultados semanticamente corretos, pois esta tende a neutralizar o estilo. É na restauração destes aspetos que entra o pós-editor. A gestão do estilo e da voz autoral é algo muito delicado em textos criativos e o pós-editor deve encontrar o equilíbrio entre preservar a voz do autor e a expressividade e tornar o texto fluente e natural (Castaldo *et al.*, 2025, p. 2).

Por último, dou destaque aos desafios éticos relacionados com a ambiguidade do texto. Em contextos como a tradução, ou pós-edição, jurídica e médica, erros que são aparentemente insignificantes ou de impacto menor podem ter consequências muito graves. O pós-editor assume, neste sentido, a responsabilidade acrescida de garantir que o texto final não contém ambiguidades ou falhas que possam induzir os recetores em erro (Algaraady *et al.*, 2025, p. 7) e resultar na condenação de inocentes e na morte ou aumento de risco para doentes.

3. Desafios encontrados ao longo do estágio

3.1. Desafios com os domínios, tipos de texto e terminologia técnica

Durante a tradução é normal que nos deparemos com inúmeros desafios e estes tornam-se maiores quando se trata de alguém cuja experiência é menor. Além disso, estes desafios podem ser diversificados, dependendo do domínio do trabalho, das ferramentas que temos a nosso dispor e do tipo de textos com que trabalhamos.

O primeiro desafio que considero crucial identificar é o domínio e tipo de texto com que trabalhamos. Para alguém que não é, ainda, um profissional da tradução é bastante desafiador o conteúdo e género de alguns textos. Obviamente que toda e qualquer tradução tem de ser feita com todo e o maior cuidado e atenção. No entanto, existem domínios mais exigentes a nível de precisão e terminologia, como é o caso da tradução médica e jurídica, que são domínios consideravelmente técnicos ou científicos. Para mim estes foram dos domínios mais difíceis de se trabalhar. Estes são dos domínios mais estudados e, por isso, possuem muito conteúdo relevante, até mesmo a nível de formação para iniciantes nos temas. No entanto, são domínios que exigem um trabalho muito mais minucioso, tanto na pesquisa como na própria tradução. Isto, porque o foco centrado constantemente na terminologia pode dar asas para uma tradução muito mais descuidada noutros aspetos.

Ao longo do meu estágio este foi um cenário recorrente, apesar de apresentar melhorias evidentes neste aspeto. Era muito comum ocupar tempo indefinido, mas que está inserido no prazo final do cliente, com pesquisas terminológicas para projetos no domínio da saúde. Isto acontecia, porque para além de precisar encontrar o termo técnico para determinadas condições às quais atribuímos nomes bastante mais banais no nosso quotidiano, tinha também de verificar se o termo encontrado era o mais correto terminologicamente. Um exemplo disto seria o termo comum “dor de cabeça”, caso o público-alvo seja leigo, e o termo médico “cefaleia”, caso o público-alvo seja especializado. Além de precisar de verificar se a terminologia era a mais correta

conforme o público-alvo, era também uma grande preocupação saber se as fontes que estava a utilizar para confirmar estes termos eram as mais fidedignas.

Outros desafios encontrados na tradução técnica no domínio da saúde foi a complexidade dos termos. Isto, porque muitas vezes utilizava termos relacionados, mas que representavam, por exemplo, um conceito em vez de um procedimento médico. O que me foi explicado pela Dr.^a Mafalda em reuniões que realizámos sobre o domínio da saúde é que, geralmente, todas as partes de um termo têm um significado nesta área de especialidade. Isto refere-se aos prefixos, sufixos e radicais, maioritariamente de origem greco-latina. Após analisar os termos desta forma, apesar de ainda manter algumas dúvidas, o processo de seleção e identificação agilizou-se consideravelmente.

Tabela 1 - Exemplos de sufixos e prefixos no domínio da saúde

Sufixos e prefixos no domínio da saúde		
Sufixo/Prefixo	Significado	Exemplo
Ad-	Acima de...	Adrenal
Supra-	Acima de...	Suprarrenal
-ite	Inflamação	Gastrite
Peri-	À volta/em torno de...	Pericárdio
Hipo-	Abaixo/deficiência de...	Hipotiroidismo
Hiper-	Acima/superior	Hipertensão

A Tabela 1 demonstra exemplos de termos do domínio da saúde e os seus respetivos sufixos e prefixos, e o que estes significam. Esta tabela é composta com parte dos apontamentos que elaborei durante as sessões sobre terminologia realizadas pela Dr.^a Mafalda, para agilizar o processo da tradução técnica.

Além desta complexidade dos termos, a coerência terminológica foi uma grande dificuldade para mim, inicialmente. Como mencionado acima, ao manter o foco na escolha acertada e correta dos termos, este descentra-se de outros aspetos muito importantes da tradução, como a coerência. Casos de incoerência na tradução de termos já repetidos no texto de partida eram bastante frequentes no início, porque, não estando familiarizada com a terminologia específica do domínio, tornava-se mais difícil identificar um termo menos adequado. Alguns exemplos práticos em casos de ensaio clínico é o termo '*patient*', o *participante de um ensaio clínico*. Este é frequentemente traduzido, no português, para '*paciente*', que é *aquele que está aos cuidados médicos de um médico*, mas o termo mais adequado e mais comum é, na verdade, '*doente*', que é *aquele que participa ativamente num ensaio clínico*. Também o termo '*sponsor*' sofre desta incoerência, pois pode ser traduzido para '*patrocinador*', que é *aquele que investe monetariamente num projeto/evento*, ou para '*promotor*', que é *aquele que inicia e conduz um projeto* - sendo esta a opção correta.

Outro tipo de texto bastante desafiador são os textos de marketing, comunicação ou temas dentro deste género, como estilo de vida e outros. Este domínio da tradução pertence ao espectro dos textos técnicos. No entanto, comparativamente a outros domínios, este permite uma liberdade maior ao tradutor na hora de realizar o processo de tradução, PE e, claro, transcrição. Ao longo do estágio tive a oportunidade de trabalhar com uma quantidade considerável deste tipo de textos e, por isso, tornou-se mais fácil identificar que este é um domínio no qual apresentei algumas dificuldades persistentes, principalmente relativamente ao tom autoral e estilo, mas também às escolhas de linguagem persuasiva. Tanto em processos de tradução como de PE, o meu maior desafio neste domínio foi conseguir manter o resultado do meu texto longe do original ou da sugestão inicial da máquina devido ao medo de suprimir a mensagem que o texto de origem continha e, sobretudo, o objetivo do cliente. O problema da desconstrução da verdade dos primeiros resultados sugeridos pela máquina persistiu

durante a fase inicial do estágio. Com exceção dos erros de concordância de gênero e número, semanticamente, os resultados da TA não padeciam de qualquer erro crucial. Esta falta de percepção de um pós-editor com pouca experiência gera dificuldades para a criação de um texto natural que não perde a voz autoral ou a identidade da marca. Da mesma maneira, esta falta de experiência gera atrasos ou maiores tempos de trabalho, devido à verificação e correção excessiva.

Ainda relacionado com os textos de marketing, enfrentei um dos primeiros desafios no meu segundo projeto de tradução de um texto técnico-comercial para uma marca de automóveis. Neste texto, ao ser explicada a utilização de uma funcionalidade de um acessório do automóvel, foi utilizada a expressão *“at the touch of a button”*, que me levantou algumas dúvidas quanto à sua interpretação e, conseqüentemente, à tradução mais adequada. No texto de partida lia-se *“The ball head automatically pivots forward at the touch of a button.”* e estava relacionada com a abertura da bagageira do carro. Por um lado, tendo em conta o contexto, poderia tratar-se de uma descrição estritamente técnica, indicando que a mala do carro abre literalmente com um toque num botão. Por outro lado, esta expressão também é utilizada de forma idiomática no inglês, com uma conotação mais apelativa e de marketing, transmitindo a ideia de facilidade e conveniência. O conflito centrou-se, portanto, em perceber onde terminava a linguagem técnica e onde começava a intenção comercial do texto. Este caso é um bom exemplo da sensibilidade que o tradutor, ou pós-editor, tem de desenvolver de forma a criar precisão e adaptação estilística. A utilização da expressão *“automatically”* fomentou dúvidas relativamente àquilo que a ela se seguia. Uma vez que a *“ball head”* gira automaticamente, isso tornaria o *“at the touch of a button”* menos numa ação e mais numa expressão, pois a rotação seria automática. Após ponderar entre manter o sentido técnico ou desconstruir a ideia da expressão com sugestões de tradução como *“com toda a facilidade”*, optei por manter a tradução mais próxima ao texto de partida (Source text ou ST) e a interpretação mais técnica. O texto de chegada ficou, então, *“A cabeça esférica roda automaticamente para a frente através do toque num botão”*

Na tabela 2 apresento o segmento do texto de partida, a minha proposta de PE e o segmento revisto e entregue ao cliente.

Tabela 2 - Segmento do projeto 2_2024034

De EN para PT	Segmentos
Texto de partida	The ball head automatically pivots forward at the touch of a button.
Texto de chegada (A minha proposta)	A cabeça esférica roda automaticamente para a frente através do toque num botão
Texto de chegada (revisto)	A cabeça esférica roda automaticamente para a frente com o simples toque de um botão.

Apesar da tradução não ter uma versão correta e errada, a versão revista vincula tanto a vertente técnica do texto como a vertente mais comercial através do reforço da simplicidade na expressão “*com o simples toque*”.

3.2 Desafios ligados às ferramentas de tradução e ao processo de pós-edição

Outro dos principais desafios encontrados durante o estágio está relacionado com as limitações e erros das ferramentas de tradução, especialmente no que diz respeito à conversão dos documentos para a segmentação do texto. Em algumas situações, o ST apresentava sinais de má conversão, como símbolos ou outros caracteres misturados com as palavras, prejudicando a clareza do conteúdo. Além disto, observei, em duas situações específicas, a divisão inadequada de segmentos que deveriam permanecer unidos, assim como a existência de marcas de formatação (ou *tags*) numa quantidade que tornava impossível ler o ST. Isto não só fragmentava a linha de raciocínio, como também comprometia a coerência do texto, sobretudo em aspetos gramaticais como o uso do plural, do singular ou do género, que dependem diretamente da continuidade entre frases. Esta fragmentação trazia ainda implicações práticas e na rapidez do

processo, já que a funcionalidade de propagação deixava de operar de forma eficiente. Por conta de alguns segmentos que se repetiam mais à frente no texto estarem fragmentados ou com uma segmentação diferente da primeira ocorrência, o conteúdo não propagava por completo. Isto acontece, porque a máquina não reconhece a repetição de 100% do texto. Em projetos com memória de tradução ativa e a ser atualizada, a ferramenta fornecia sugestão da MT em *fuzzy match*, mas não propagava automaticamente e inseria o texto da sugestão diretamente no segmento. Já nos projetos sem MT a ser atualizada, o conteúdo poderia acabar por ser traduzido de forma ligeiramente diferente.

É de lembrar que, depois de uma revisão completa, estas incoerências teriam sido uniformizadas. No entanto, os meus projetos, quando em formato placebo, eram levados a comparação com o mesmo projeto já traduzido e revisto.

Tabela 3 - Exemplo de má segmentação dentro da *CAT tool*

Nº do segmento na <i>CAT tool</i>	Texto de partida -EN	Texto de chegada (sem revisão) - PT
Segmento 4	The motorway assistant noticeably takes pressure off you, especially on longer journeys. It maintains your speed and distance from the vehicle ahead, and keeps you in lane.	O assistente de autoestrada alivia visivelmente a pressão, especialmente em viagens mais longas. Ele mantém a velocidade do seu veículo e a distância em relação ao veículo da frente, mantendo-o também dentro da sua faixa.
Segmento 37	The motorway assistant noticeably takes pressure off you, especially on longer journeys	O assistente de autoestrada alivia-lhe significativamente a pressão, especialmente em viagens mais longas
Segmento 38	It maintains your speed and distance from the vehicle ahead, and keeps you in lane	Ela mantém a velocidade do seu veículo e a distância em relação ao veículo da frente, mantendo-o também dentro da sua faixa.

Na Tabela 3 podemos ver o mesmo segmento na sua primeira e segunda ocorrência dentro do mesmo projeto de tradução. Normalmente, a máquina identifica o ponto final para segmentar o texto de partida em frases. Ora, neste caso, o segmento 4 é composto por duas frases e corresponde aos segmentos 37 e 38. Portanto, houve um erro de segmentação do segmento 4.

Os erros segmentação obrigam a um esforço adicional: a procura manual por segmentos semelhantes de forma a assegurar a coerência terminológica e fraseológica.

Para prevenir este tipo de problemas, era preciso corrigir manualmente a segmentação do texto de partida antes de proceder à tradução assistida por computador.

Por último, considero que um dos desafios mais recorrentes ao longo do estágio foi a dificuldade em manter a coesão e a coerência textual, especialmente no que se refere ao uso da pessoa (*tu* vs. *você*). Este desafio não só surgiu devido à má segmentação do texto dentro da *CAT tool*, mas também aos resultados da TA. Além dos resultados da máquina transmitirem um registo demasiado neutro, esse mesmo registo é também pouco uniforme, utilizando tanto a segunda pessoa *tu* como a terceira pessoa *você*. Este problema é, muito provavelmente, derivado da influência da variante de português do Brasil, que produz conteúdo que alimenta as ferramentas em maior quantidade. A verdade é que, depois de várias horas de trabalho a ler o mesmo conteúdo e texto, vai-se perdendo a clareza no olhar crítico e o sentido de vigilância vai diminuindo. Estas incoerências na utilização da pessoa tornam-se, assim, facilmente impercetíveis.

Na abela 4, apresentam-se os primeiros dois segmentos (1 e 2) de um projeto de PE de um manual de apoio e consciencialização para uma boa alimentação que tem como público-alvo as crianças. Neste, verifica-se tanto a utilização da segunda como da terceira pessoa do singular para se dirigir a uma criança.

Tabela 4 - Segmentos do projeto 23_2023247

Segmento	Texto de partida - ES	Texto de chegada (a minha sugestão, sem revisão) - PT	Texto de chegada (sugestão do segundo pós- editor, com revisão e entregue ao cliente) - PT
1	Recuerda que en este viaje no estarás solo o sola: tendrás que contar con tus profesores y profesoras, con tus compañeros y con tu familia para que podáis descubrir juntos todas las ventajas que ofrece la dieta mediterránea. ¿Comenzamos?	Lembra-te que não vais estar sozinho nesta viagem: podes contar com os teus professores e professoras, com os teus colegas e com a tua família, para descobrirem juntos todas as vantagens da dieta mediterrânica. Vamos começar?"	Lembra-te de que não vais estar sozinho nesta viagem: podes contar com os teus professores e professoras, com os teus colegas e com a tua família, para descobrirem juntos todas as vantagens da dieta mediterrânica. Vamos começar?
2	En DESCUBRIENDO LA DIETA MEDITERRÁNEA tomarás conciencia de la importancia de consumir productos frescos y de proximidad: aquellos que se cultivan en lugares próximos a tu zona de consumo y, por lo tanto, maduran de manera natural y se pueden consumir en fechas recientes a su recogida. Verás cómo estos dos términos están relacionados, y cuáles son las mejores maneras de convertirte en un consumidor responsable.	Em DESCOBRIR A DIETA MEDITERRÂNICA tomarás consciência da importância de consumir produtos frescos e de proximidade: aqueles que são cultivados em locais próximos à sua área de consumo e, portanto, amadurecem naturalmente, podendo ser consumidos em datas próximas à sua recolha. Verás como estes dois termos estão relacionados, e quais as melhores maneiras de te tornares num consumidor responsável.	Em DESCOBRIR A DIETA MEDITERRÂNICA tomarás consciência da importância de consumir produtos frescos e de proximidade: aqueles que são cultivados em locais próximos da tua área de consumo e, portanto, amadurecem naturalmente e podem ser consumidos em datas próximas da sua colheita. Verás como estes dois termos estão relacionados e quais são as melhores formas de te tornares num consumidor responsável.

Neste exemplo, são destacadas a azul as ocorrências da segunda pessoa do singular – o *tu*, tal como é habitual em espanhol e no registo informal. Estas ocorrências demonstram a coerência que deveria ter sido mantida. A vermelho, na coluna onde se encontra a minha sugestão de PE, podemos verificar uma quebra da coerência com a utilização do pronome possessivo na terceira pessoa do singular, muito utilizado no português europeu no registo formal. O projeto de PE em questão foi um dos projetos mais desafiantes durante o estágio, mas não no que diz respeito ao seu domínio. Ao longo deste projeto, não só foram encontradas imensas incoerências como aquela que verificamos na Tabela 4, mas também palavras duplicadas nos resultados da TA. Tendo em conta que as frases neste projeto em específico eram de uma dimensão maior, tornou-se menos perceptível tanto as incoerências como as duplicações, tendo de recorrer à retificação mais vezes durante este processo de PE. É de ressaltar que verifiquei a duplicação de palavras em mais do que um projeto quando se utilizava TA para textos de partida em espanhol.

Retornando às incoerências de pessoa, quanto mais frequentes estas eram, mais perceptíveis se tornavam – muitas das vezes, um erro maior suscitava a correção de outros segmentos anteriores. Assim, surgia a preocupação em retificar todos os erros de incoerência existentes e, mesmo com funcionalidades de QA dentro das *CAT tools*, como a opção de busca, esta verificação dos segmentos confirmados era muito mais cautelosa que o habitual. No entanto, a cautela em excesso ultrapassava a barreira entre um erro corrigível e uma preferência de estilo.

É evidente que a autocrítica e a síndrome de impostor fazem parte do processo natural de aprendizagem, mas é de ressaltar que nem todas as diferenças entre versões textuais devem ser vistas como erros, e é importante distinguir entre as variações de estilo e tom e os problemas reais de coerência. Por esta razão, acabava por consumir muito mais tempo do que uma retificação comum e, conseqüentemente, uma maior porção do tempo total disponível para os projetos. Desta forma, o processo de tradução ou PE tornava-se mais extenso e, por vezes, os prazos inicialmente definidos eram ultrapassados.

Quando iniciei o estágio, estes atrasos eram muito mais frequentes em projetos onde encontrava este tipo de desafios. Isto acontecia principalmente porque, por falta de um espírito crítico mais desenvolvido e por confiar mais nos resultados da TA, a retificação antes de confirmar segmentos era mais leviana e desatenta. No entanto, consoante a experiência, o desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de desconstrução do conteúdo da TA, estes atrasos tornaram-se muito esporádicos e quase inexistentes.

4. Conclusões finais

O estágio curricular na Multivertentes constituiu uma experiência de aprendizagem muito abrangente e enriquecedora. Este estágio permitiu-me consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e aplicá-los em contextos práticos, diversificados e, acima de tudo, desafiantes. A multiplicidade das tarefas realizadas ao longo deste período, desde projetos de tradução e pós-edição até atividades complementares ligadas à gestão de projetos, ao controlo de qualidade e ao contacto com diferentes ferramentas de apoio, proporcionou uma aprendizagem e visão global do funcionamento e exigências do setor da tradução, assim como da crescente interdependência deste com a tecnologia.

A análise crítica da pós-edição que desenvolvi no decorrer do estágio evidenciou não só os avanços significativos trazidos pela TAN e pela inteligência artificial, mas também as fortes limitações e riscos inerentes à sua utilização excessiva e sem supervisão. Ficou claro que, apesar de todo o progresso tecnológico, a intervenção humana permanece indispensável para assegurar fatores como a qualidade, a precisão e a coerência terminológica, a adequação do estilo e do tom, assim como a adaptação ao público-alvo e à sua cultura. Este equilíbrio entre a tecnologia e a intervenção do humano reforça também a relevância do tradutor/pós-editor enquanto mediador cultural usando o seu espírito crítico para garantir que os textos traduzidos não só comunicam eficazmente a intenção do texto de partida, mas também respeitam padrões éticos, estilísticos e culturais.

Tanto do ponto de vista pessoal como do ponto de vista profissional, os desafios enfrentados, desde a adaptação a diferentes domínios técnicos até à adaptação a fluxos de trabalho totalmente remotos, revelaram-se oportunidades valiosas para o desenvolvimento de competências transversais, como a autonomia, a capacidade de investigação terminológica, a resiliência e, acima de tudo, a gestão do tempo. Além destas competências, considero ter desenvolvido aquelas que são consideradas fulcrais pela rede EMT. Destas competências, destacam-se, em particular, a competência em tradução que adquiri através do conhecimento teórico do percurso académico, mas

também da prática de pesquisa terminológica, tradução e pós-edição em diferentes domínios técnicos, bem como a competência em tecnologia pelo contacto aprofundado com ferramentas de tradução, tanto durante as aulas como durante o estágio, e ferramentas de gestão de fluxos de trabalho e projetos. A competência em língua e cultura, essencial para assegurar a adequação estilística e intercultural dos textos, ficou consolidada. Por último adquiri novas competências pessoais e interpessoais através da adaptação a ambientes virtuais, da colaboração com uma equipa dinâmica e do recebimento de feedback contínuo, construtivo e paciente ao longo do estágio.

Tudo isto contribuiu de forma decisiva para a minha evolução, ajudando-me a desenvolver uma postura crítica tanto em relação ao trabalho realizado como aos resultados obtidos dele. Aprendi que nem todos os resultados diferentes correspondem a erros, mas sim a oportunidades de reflexão e aprendizagem. Este processo ensinou-me a cultivar a autocrítica, valorizando sempre a formação contínua.

Numa perspetiva futura, este percurso evidenciou que o futuro da tradução passará, inevitavelmente, por uma colaboração cada vez mais estreita entre o humano e a máquina. Isto vai exigir, e já exige, dos profissionais não apenas competências linguísticas e culturais, mas também um espírito crítico desperto e vigilante, uma literacia tecnológica atualizada e a capacidade de adaptação a novos paradigmas de trabalho.

Referências bibliográficas

- Algaraady, J., & Mahyoob, M. (2025). Exploring ChatGPT's potential for augmenting post-editing in machine translation across multiple domains: Challenges and opportunities. *Frontiers in Artificial Intelligence* 8: 1526293. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/frai.2025.1526293>
- Alkhawaja, L., Ibrahim, H., Ghnaim, F., & Awwad, S. (2020). Neural machine translation: Fine-grained evaluation of Google Translate output for English-to-Arabic translation. *International Journal of English Linguistics*, 10(4), 43–53. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/ijel.v10n4p43>
- Al-Salman, S. (2022). The effectiveness of machine translation. *International Journal of Arabic-English Studies*, 22(1), 145–160. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/362103810>
- Álvarez-Vidal, S., Oliver, A., & Badia, T. (2020). Post-editing for professional translators: Cheer or fear? *Tradumàtica: Tecnologies de la Traducció*, (18), 49–69. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/tradumatica.275>
- Ashraf, M. (2024). Innovations and challenges in neural machine translation: A review. *International Journal of Science and Research (IJSR)*, 13(10), 656–662. Disponível em: <https://doi.org/10.21275/SR241008113336>
- Baker, M., & Malmkjær, K. (Eds.). (2001). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge. Disponível em: https://discovery.up.pt/permalink/351PUCS_INST/1levj0s/alma990006984220108801
- Braahmam International. (2024). Understanding the different types of machine translation post-editing. *Medium*. Acedido em 15 de outubro de 2024. Disponível em: <https://braahmaminternational.medium.com/understanding-the-different-types-of-machine-translation-post-editing-b35f3cf5a669>
- Bureau Works. (s.d.). *OnDemand demo*. Acedido em 29 de setembro de 2025. Disponível em: <https://www.bureauworks.com/ondemand-demo>

- Castaldo, A., Castilho, S., Moorkens, J., & Monti, J. (2025). Extending CREAMT: Leveraging large language models for literary translation post-editing. *arXiv preprint*. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2504.03045>
- Cowan, G. (2025, 17 de setembro). A simple guide to CAT tools for enterprise localization teams. *XTM Cloud*. Acedido em 29 de setembro de 2025. Disponível em: <https://xtm.cloud/blog/cat-tools/>
- Eszenyi, R., Bednárová-Gibová, K., & Robin, E. (2023). Artificial intelligence, machine translation & cyborg translators: A clash of utopian and dystopian visions. *Orbis Linguarum*, 21(2), 102–113. Disponível em: <https://doi.org/10.37708/ezs.swu.bg.v21i2.13>
- Kenny, D., Moorkens, J., & do Carmo, F. (2020). Fair MT: Towards ethical, sustainable machine translation. *Translation Spaces*, 9(1), 1–11. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/ts.00018.int>
- Koehn, P. (2020). *Neural machine translation*. Cambridge University Press.
- Moorkens, J., & Rocchi, M. (2020). Institutions: Ethics in the translation industry. Em J. Moorkens & M. Rocchi (Eds.), *The Routledge handbook of translation and ethics* (pp. 210–225). Routledge. Disponível em: <https://doras.dcu.ie/25317/1/Moorkens%20Rocchi%2020>
- MULTIvertentes. (s.d.). MULTIvertentes | Tradução especializada de português. Acedido em 17 de julho de 2025. Disponível em: <https://multivertentes.pt/pt-pt/>
- Naveen, P., & Trojovský, P. (2024). Overview and challenges of machine translation for contextually appropriate translations. *iScience*, 27(10). Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11465115/>
- Pym, A., & Torres-Simón, E. (2021). Is automation changing the translation profession? Em *Proceedings of the Translation Research Conference* (pp. 55–70). Routledge. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/10.1515/ijsl-2020-0015>

- Rakhimova, D. (2024). The task of post-editing machine translation for the low-resource languages. *Applied Sciences*, 14(2), 486. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/app14020486>
- Raunak, V., Sharaf, A., Wang, Y., Awadallah, H. H., & Menezes, A. (2023, 24 de maio). Leveraging GPT-4 for automatic translation post-editing. Em *Proceedings of the Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing*. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/2305.14878>
- Rivera-Trigueros, I., Olvera-Lobo, M.-D., & Gutiérrez-Artacho, J. (2021). Overview of machine translation development. Em M. Khosrow-Pour (Ed.), *Encyclopedia of information science and technology* (5.^a ed., pp. 874–886). IGI Global. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-3479-3.ch060>
- Terribile, S. (2023). Is post-editing really faster than human translation? *arXiv preprint*. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2312.12660>
- Toral, A., Wieling, M., & Way, A. (2018). Post-editing effort of a novel with statistical and neural machine translation. *Frontiers in Digital Humanities*, 5(9), 1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fdigh.2018.00009>
- Vardaro, J., Schaeffer, M., & Hansen-Schirra, S. (2019). Translation quality and error recognition in professional neural machine translation post-editing. Em *Informatics*, 6(3), p. 41. MDPI. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/informatics6030041>
- Wolff, R. (2024, 2 de setembro). The 8 best CAT tools you should consider for your localization team. *Lokalise*. Acedido em 29 de setembro de 2025. Disponível em: <https://lokalise.com/blog/best-cat-tools/>
- Zhang, J., & Zong, C. (2020). Neural machine translation: Challenges, progress and future. *arXiv preprint*. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/2004.05809>

Anexos

I. Plano de estágio: Enquadramento



Plano de estágio 2024

PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR¹

I. ENQUADRAMENTO

1. Instituição de estágio

Multiverentes, Tradução e Formação, Lda.
Rua Eng^o Ferreira Dias n^o 161 – E472
4100-247 Porto

2. Orientador na instituição de estágio

Dr.^a Mafalda Cortes Pereira

3. Instituição de ensino

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica, s/n
4150-564 Porto
Portugal

4. Orientador na instituição de ensino

Prof.^a Dr.^a Françoise Bacquellaine

5. Curso

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

6. Estagiário

Marta Alexandra de Jesus Monteiro
Rua Nova do Seixo, n^o 962, 1^o B
4465 - 216 Matosinhos

7. Objetivos gerais do estágio

- Contribuir para a formação prática do estagiário no desenvolvimento de atividades relacionadas com a tradução, enquadradas com a sua formação curricular do mestrado;
- Permitir a aquisição de conhecimentos práticos e experiência laboral no setor da prestação de serviços linguísticos;

8. Calendarização do estágio

Duração: 375 horas
Calendarização prevista: 05/02/24 a 20/06/2024

¹ É proibida a cópia total ou parcial deste documento sem a expressa autorização, por escrito, da MULTiverentes.

II. Plano de estágio: atividades



Plano de estágio 2024

II. ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Durante o estágio, espera-se que o estagiário adquira/consolide as seguintes competências:

Objetivos	Tarefas a desempenhar	Resultados obtidos (adquirido/em aquisição/não adquirido)	Observações
COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS			
Melhorar as competências linguísticas na L1 e L2	Prática orientada de tradução ES > PT e EN > PT		
Alargar conhecimentos culturais em diferentes áreas ou temas	Prática orientada de tradução de documentos de diferentes temáticas (temas das ciências da saúde e outros)		
Ser capaz de realizar o processo de tradução de um texto de forma organizada	Prática orientada de tradução/revisão de tradução ES > PT e EN > PT		
Ser capaz de organizar, processar e utilizar com eficiência bases de dados de terminologia	Tradução ES > PT e EN > PT com apoio de glossários e <i>termbases</i>		
Saber usar ferramentas informáticas de apoio à gestão de terminologia	Elaboração de glossários e <i>termbases</i> usando as ferramentas CAT ao dispor, com base em informação existente		
COMPETÊNCIAS DE CONTROLO DE QUALIDADE			
Saber usar técnicas de controlo de qualidade em tradução	Revisão de traduções próprias e de outros, segundo modelos de CQ da empresa		
Saber usar ferramentas informáticas de apoio ao controlo de qualidade em tradução	Aprendizagem e/ou prática de utilização de ferramentas tais como: Trados QA, Xbench, memoQ QA, ChangeTracker, etc.		
Saber fazer pré-edição e pós-edição de textos	Edição de documentos, extração de conteúdos, preparação de documentos para tradução com CAT		
COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS			
Usar ferramentas CAT com autonomia	Prática de trabalho em memoQ 10.4 e Trados Studio 2022, Across, XTM, etc.		
Aprofundar/adquirir conhecimentos teóricos sobre ferramentas CAT	Participação em ações de formação internas/externas facultadas pela Multiverentes relativas a ferramentas CAT		
COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE PROJETOS DE TRADUÇÃO			
Saber estimar volumes de trabalho e prazos de realização de projetos	Utilização de ferramentas de análise de documentos e prática de processamento da informação recolhida		
Adquirir conhecimentos teóricos de bases de dados de gestão de projetos	Contacto com BD de gestão interna e processos de fluxo de trabalho de gestão internos		

O presente plano de estágio é feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a Multiverentes e outro para a Estagiária) e será anexado ao Protocolo de Estágio do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Vila Nova de Gaia, 05 de fevereiro de 2024

Orientador da Multiverentes

Estagiário

Orientadores da FLUP

(Dr.ª Mafalda Cortes Pereira)

(Dr.ª Marta Monteiro)

(Prof.ª Dr.ª Françoise Bacquellaine)

2
Fevereiro a junho 2024

III. Declaração de realização de estágio curricular



Declaração de realização de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Marta Alexandra de Jesus Monteiro**, aluna do curso de **Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos**, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, efetuou na **Multivertentes, Formação e Tradução, Lda.**, entre fevereiro e junho de 2024, o **estágio curricular** correspondente, tendo cumprido as 375 horas estabelecidas no protocolo de estágio celebrado com a FLUP.

Os objetivos gerais do estágio foram contribuir para a formação prática da estagiária no desenvolvimento de atividades relacionadas com a tradução, enquadradas com a sua formação curricular do mestrado, bem como permitir a aquisição de conhecimentos práticos e experiência laboral no setor da prestação de serviços linguísticos. Foram trabalhados objetivos específicos de desenvolvimento de competências linguísticas, de controlo de qualidade, tecnológicas e de gestão de projetos de tradução e trabalho em equipa.

A Marta cumpriu os objetivos que lhe foram propostos, tendo sido assídua e pontual. Ao longo do período de estágio demonstrou uma boa adaptação às rotinas e formas de trabalho da equipa. Relativamente às tarefas de tradução que lhe foram atribuídas, a Marta demonstrou um elevado nível de competência e um bom nível de eficiência na gestão e execução dos projetos.

Consideramos que a qualidade já demonstrada, suportada na continuidade da sua prática profissional, permitirá à Marta atingir um excelente nível de prestação enquanto tradutora.

Consideramos, pelo exposto, que a Marta Monteiro conseguiu atingir no estágio um nível de avaliação de **Muito Bom**.

Vila Nova de Gaia, 19 de junho de 2024

Pela Multivertentes, a orientadora do estágio,

Mafalda Cortes Pereira

IV. Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade



Compromisso de utilização dos materiais e confidencialidade

Todos os materiais utilizados e produzidos pela estagiária **Marta Monteiro** durante a realização do estágio na Multivertentes são propriedade exclusiva da empresa *Multivertentes, Formação e Tradução, Lda*. A inclusão de qualquer parte dos materiais no relatório de estágio elaborado pela estagiária não pressupõe qualquer transferência da propriedade dos mesmos para a estagiária ou para qualquer outra entidade que tenha acesso ao relatório, por nenhum meio e em nenhuma situação.

Os referidos conteúdos e quaisquer outras informações incluídos no relatório, nas suas versões impressas ou digitais, não podem ser usados para quaisquer outros efeitos que não a apresentação do presente relatório de estágio para avaliação, proibindo-se expressamente a sua cópia, parcial ou total. A utilização dos mesmos obriga à existência de autorizações escritas da **Multivertentes** e da estagiária **Marta Monteiro**.

Vila Nova de Gaia, 4 de abril de 2024

Pela Multivertentes, a orientadora do estágio,



Mafalda Cortes Pereira

A estagiária,



Marta Monteiro

V. Procedimentos de controlo de qualidade



PROCEDIMENTOS DE CONTROLO DE QUALIDADE¹

A Multivertentes solicita aos seus prestadores de serviços (de tradução e outros) que sejam cumpridos os requisitos exigidos pela ISO 17100 para a qualidade dos serviços de tradução e que se apresentam em seguida.

Parâmetro	Objetivos	Ações	Ponderação
Organização do projeto	Garantir a compreensão total de todas as instruções do projeto e a comunicação atempada com o gestor de projetos.	Articulação com o gestor de projetos Confirmação da receção de todos os documentos listados na consulta recebida Cumprimento do prazo Entrega de todos os documentos solicitados no momento da consulta Leitura das instruções constantes do documento de instruções da MV, conforme aplicável Leitura das instruções do cliente, conforme aplicável	15
Memórias de tradução	Garantir a conformidade com a TM fornecida pelo cliente e/ou pela MV.	Consulta e utilização da TM do projeto de modo que as opções utilizadas sejam coerentes na tradução e sem introduzir erros que possam ser propogados na tradução ou em traduções futuras.	20
Glossários e outro material de referência	Certificar-se de que recebeu todo o material de referência listado na consulta enviada pela MV. Certificar-se de que consegue consultar todo o material de referência e de que não há erros. Garantir que utiliza todo o material de referência de acordo com as instruções específicas do projeto.	Consulta e utilização correta de todo o material de referência fornecido com o projeto. Por exemplo: • Glossário ou Termbase do cliente • Glossário da MV • Guia de Estilo do cliente • Manual de Estilo da MV • Documentos de referência • Instruções do cliente	20
Integridade dos ficheiros	Garantir que os ficheiros entregues estão completos, correspondem ao formato inicial e abrem sem erros.	Entrega dos ficheiros com o mesmo nome dos ficheiros recebidos para tradução e confirmação de que abrem e que correspondem ao formato solicitado.	12

¹ É proibida a cópia total ou parcial deste documento sem a expressa autorização, por escrito, da Multivertentes.

Formatação	Se forem necessários ajustes de formatação, garantir que os mesmos são feitos antes da entrega.	Correspondência dos tags do documento ao original se se tratar de um documento bilingue e/ou formatação do documento final correspondente à formatação do documento original.	5
Pontuação	Garantir que os ficheiros entregues não têm erros de pontuação de acordo com as convenções específicas de cada idioma.	Cumprimento das regras de pontuação de cada idioma. Por exemplo: • Espaço entre a palavra e o símbolo de pontuação em FR • Símbolos de pontuação específicos para ES (¿,¡)	12
Ortografia	Garantir que os ficheiros entregues não têm erros de ortografia e que cumprem integralmente as regras do acordo ortográfico ou glossário adotado para cada projeto.	Cumprimento das regras do cliente relativamente à ortografia ou, na ausência das mesmas, do Manual de Estilo da MV. Por exemplo: • Regras de utilização de maiúsculas • Acordo Ortográfico	20
Fontes de pesquisa	Utilizar fontes credíveis de pesquisa para confirmar a equivalência e utilização válida de opções de terminologia.	Pesquisa dos termos específicos do texto na língua de chegada (na internet, em dicionários, entre outras fontes) sempre que não seja fornecido qualquer material de referência.	15
Estilo	Garantir que o estilo usado na tradução corresponde ao esperado para o tipo de texto em questão.	Respeito pelas especificidades de cada tipologia textual, através da utilização de expressões e estruturas adequadas ao propósito do texto. Por exemplo: • Respeito pela ordem dos elementos sintáticos em textos técnicos e com uma estrutura mais fixa; • Utilização de um tom adequado à finalidade em textos de marketing ou comerciais.	5
Coerência	Garantir que na tradução a mesma palavra é sempre traduzida de igual forma e que a tradução é coerente em termos do vocabulário utilizado.	Comprovar se a tradução dos termos que se repetem no texto original é sempre a mesma no texto de destino. Confirmação dos termos na TM ou glossário fornecidos durante a tradução. Revisão da tradução para verificar que não há acrescentos ou omissões, etc.	16

Convenções locais	Garantir que o texto de chegada se adequa às convenções linguísticas e pragmáticas locais.	Formatos numéricos (divisão decimal e de milhares). Formas de tratamento. Expressões locais.	12
Sintaxe	Verificar se a construção das frases se adequa à língua de destino.	Revisão da construção das frases verificando, por exemplo: • Concordância • Estruturas frásicas	12
Semântica e interpretação	Verificar se o significado do texto de partida foi bem interpretado e corretamente transposto para o texto de chegada, de modo a garantir que não há erros de tradução.	Releitura do texto original verificando se os significados foram corretamente apreendidos e transpostos para a língua de chegada. Garantia da compreensão total do texto de partida, nomeadamente quanto a: • Terminologia • Sintaxe • Semântica • Expressões idiomáticas (confirmar a sua equivalência e utilização válida na língua de chegada)	16
Controlo de qualidade final	Assegurar um controlo de qualidade final antes da entrega, através da leitura da tradução e da utilização da ferramenta CAT e/ou outras ferramentas de controlo de qualidade com base no flowchart de controlo de qualidade fornecido pela Multiverentes.	Controlo da qualidade fazendo, por exemplo: • Releitura do documento, no formato bilingue. • Releitura do documento no texto de chegada. • Verificação ortográfica • CQ automatizado do SDL Trados Studio, CQMemoQ, etc. • CQ automatizado do Xbench, etc. • Outros CQ pedidos pelo cliente.	15

Nome do colaborador: _____

Função: _____

Assinatura

Data

VI. Princípios e condições de confidencialidade



PRINCÍPIOS E CONDIÇÕES DE CONFIDENCIALIDADE¹

No decurso da sua atividade a Multivertentes recebe dos seus Clientes *Informação* importante e/ou confidencial protegida por acordos de confidencialidade gerais, podendo esta *Informação* ser transmitida em suporte digital ou em qualquer outro formato.

Na sua relação com os seus Colaboradores em serviços de tradução e serviços associados, a Multivertentes fornece-lhes a referida *Informação*, bem como *Suportes Internos*, que incluem informação e ferramentas internas de natureza diversa, destinados a apoiar o trabalho dos Colaboradores.

Relativamente a esta *Informação* e *Suportes Internos*, a Multivertentes e cada um dos seus Colaboradores acordam nos Princípios e Condições de Confidencialidade que em seguida se descrevem:

1.
O Colaborador declara receber e utilizar a *Informação* e os *Suportes Internos* apenas para o propósito de realizar os trabalhos que lhe sejam solicitados, de acordo com as condições aplicáveis a cada solicitação.
2.
O Colaborador obriga-se a não divulgar, fornecer ou permitir o acesso, sob qualquer forma, à *Informação* e aos *Suportes Internos* a quaisquer terceiros, sem autorização da Multivertentes. A partilha dos mesmos com empregados ou parceiros do Colaborador obriga a que estes estejam a si vinculados por acordos ou contratos com normas de confidencialidade pelo menos tão abrangentes como as aqui descritas.
3.
Caso o Colaborador se veja obrigado a divulgar o conteúdo de um qualquer elemento particular de um serviço, que a si tenha sido solicitado pela Multivertentes, a um terceiro, esse terceiro ficará obrigado ao cumprimento das obrigações de confidencialidade aqui aceites pelo Colaborador, assumindo-se o Colaborador como responsável por isso.
4.
A Multivertentes reserva-se o direito de indemnização por danos ou prejuízos sofridos resultantes de um incumprimento pelo Colaborador das suas obrigações de confidencialidade no âmbito deste acordo, de acordo com a lei.
5.
A Multivertentes declara que quaisquer dados pessoais fornecidos pelo Colaborador à Multivertentes no âmbito do desenvolvimento da sua atividade serão apenas usados para esse efeito.
6.
O Colaborador e a Multivertentes aceitam que estes princípios e condições de confidencialidade serão válidos para todos os serviços prestados pelo Colaborador à Multivertentes, a partir da data da sua aceitação e prolongam-se para além do período de validade deste acordo.

Nome do colaborador: _____

Função: _____

Assinatura

Data

¹ É proibida a cópia total ou parcial deste documento sem a expressa autorização, por escrito, da Multivertentes.

VII. Grelhas de avaliação intermédia



ESTÁGIO DE TRADUÇÃO - GRELHA DE AVALIAÇÃO INTERMÉDIA AUTO-AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Nome: **Marta Monteiro**

Numa escala de avaliação de 1 a 5 (em que 1=insuficiente e 5=muito bom) indique em que nível classifica:

	1	2	3	4	5
Competências linguísticas					
1 - Nível de domínio da língua materna (L1) – ptPT					X
2 - Nível de domínio da língua de chegada (L2) – esES, enGB				X	
3 - Capacidade de correção linguística (ortográfica, sintática, semântica) de textos na L1				X	
4 - Capacidade de pesquisa e controlo de problemas terminológicos				X	
Ferramentas informáticas CAT					
5 - Conhecimentos da ferramenta SDL Trados			X		
6 - Utilização eficiente de SDL Trados				X	
7 - Conhecimentos da ferramenta MemoQ				X	
8 - Utilização eficiente da ferramenta MemoQ					X
9 - Conhecimento da ferramenta Multiterm		X			
10 - Utilização eficiente da ferramenta Multiterm		X			
DTP e pré-edição					
11 - Capacidade de preparação de documentos com base em ferramentas do MS Office				X	
Controlo de qualidade					
12 - Consistência no processo de tradução				X	
13 - Capacidade de correção e controlo de qualidade terminológica				X	
14 - Conhecimentos de ferramentas de QC/QA			X		
Desempenho					
15 - Capacidade de produção de tradução L2 > L1 (300pal./hora)		X			
16 - Autonomia e iniciativa				X	
17 - Trabalho em equipa					X
18 - Capacidade de resolução de problemas				X	
19 - Motivação e empenho				X	
20 - Cumprimento de regras e modos de trabalho específicos da empresa					X
Aquisição de competências adicionais					
21 - Participação em ações de formação interna complementares				X	
Organização					
22 - Pontualidade					X
23 - Assiduidade					X
24 - Organização documental					X
25 - Rastreabilidade					X
Autoavaliação global de desempenho					

AVALIAÇÃO DA EMPRESA ACOLHEDORA DE ESTÁGIO

Numa escala de avaliação de 1 a 5 (em que 1=insuficiente e 5=muito bom) indique em que nível classifica:

	1	2	3	4	5
1 – Acompanhamento pelo responsável pelo estágio					X
2 - Acompanhamento por outros membros da equipa					X
3 – Material de trabalho disponibilizado					X
4 – Oportunidades de participação em atividades de formação interna					X
5 – Relevância das atividades atribuídas ao estagiário					X
6 – Apoio financeiro de despesas de alimentação e transporte (apenas estágios presenciais)	-	-	-	-	-

PERGUNTAS DE RESPOSTA LIVRE

1 – Quais os aspetos que considera que melhorou?

Conhecimento de novas ferramentas de apoio à tradução, a nível de controlo de qualidade e preparação da tradução; progresso a nível de utilização de CAT Tools, especialmente o MemoQ, com o qual não tinha tanto à vontade; melhoria na consistência da tradução e da terminologia selecionada;

2 - Quais os aspetos que em que considera que não teve evolução?

Em textos mais complexos, como as traduções médicas, mantenho dificuldade em manter a coerência e, por vezes, até mesmo a consistência; a nível de revisão requeiro de maior atenção; geralmente, ritmo de trabalho menos eficiente que 300pal./hora.

3 – Quais as suas expectativas para a 2.ª parte do estágio?

Trabalhar mais em projetos para clientes; utilizar mais o SDL Trados, de forma a familiarizar-me com a ferramenta, assim como outras ferramentas úteis à tradução que vão surgindo em formação.

Data: 11 / 04 / 2024

A estagiária

A coordenadora do estágio na Multivertentes

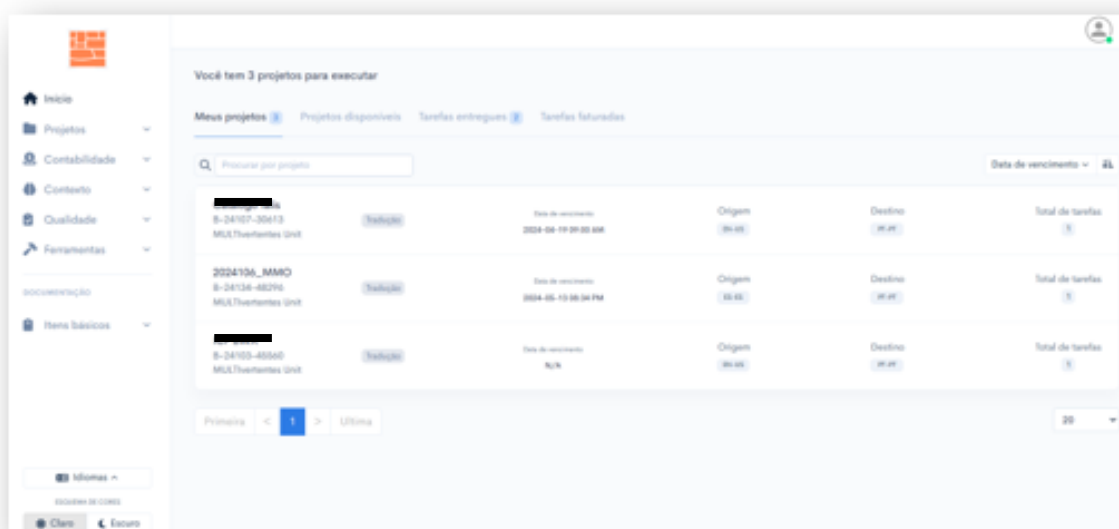
BWX USER GUIDE

PROJECT'S PANEL

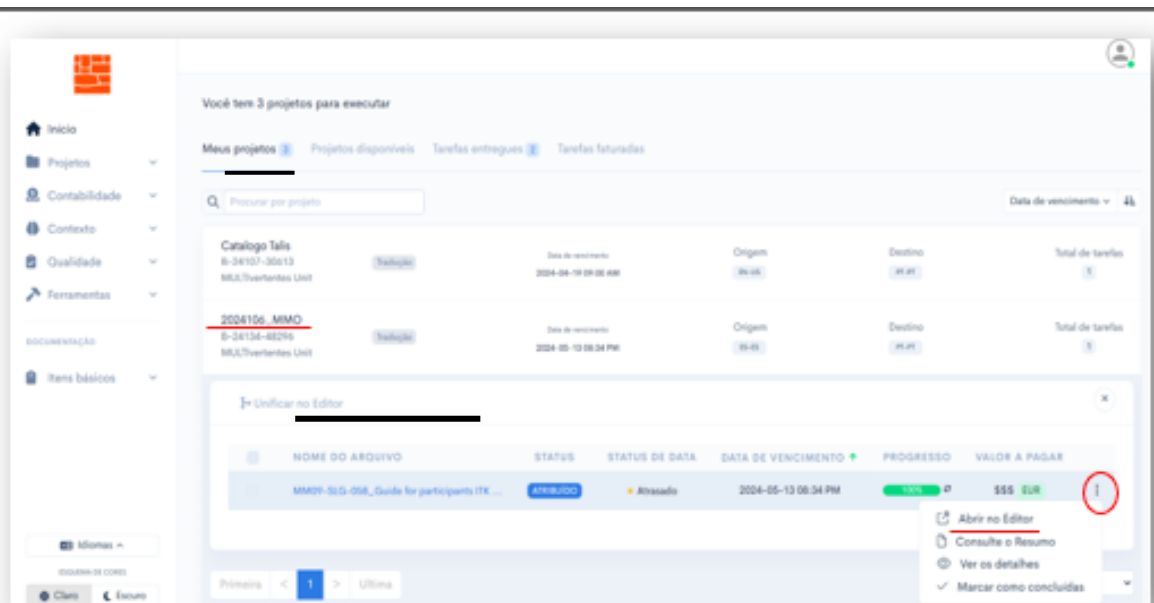
1. When you receive the request e-mail from your client/service requester, you will find a link in that e-mail which will redirect you to the BWX server.

2. After opening the link, you will need to **Log In** with the credentials you were given previously.

3. After logging in, this is the panel you will see:

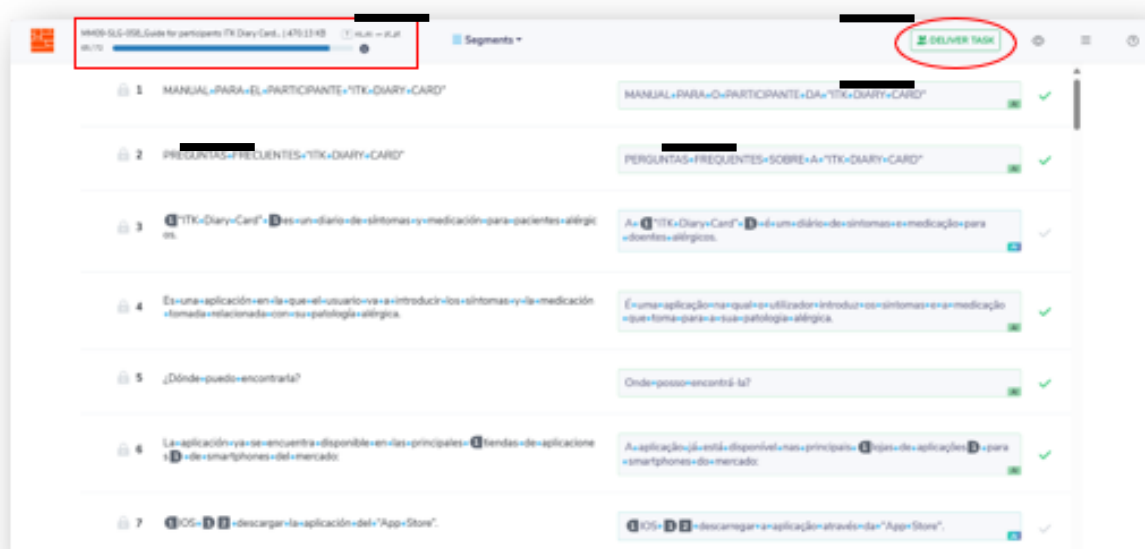


In this panel, you will be able to see your project area and consult every project in progress or that has already been delivered. Through this same area, you will be able to access the editor. To do so, simply go to the project you want to work on and, over the document you want to work with, click on the three dots on the right side followed by clicking on **Open Editor**.



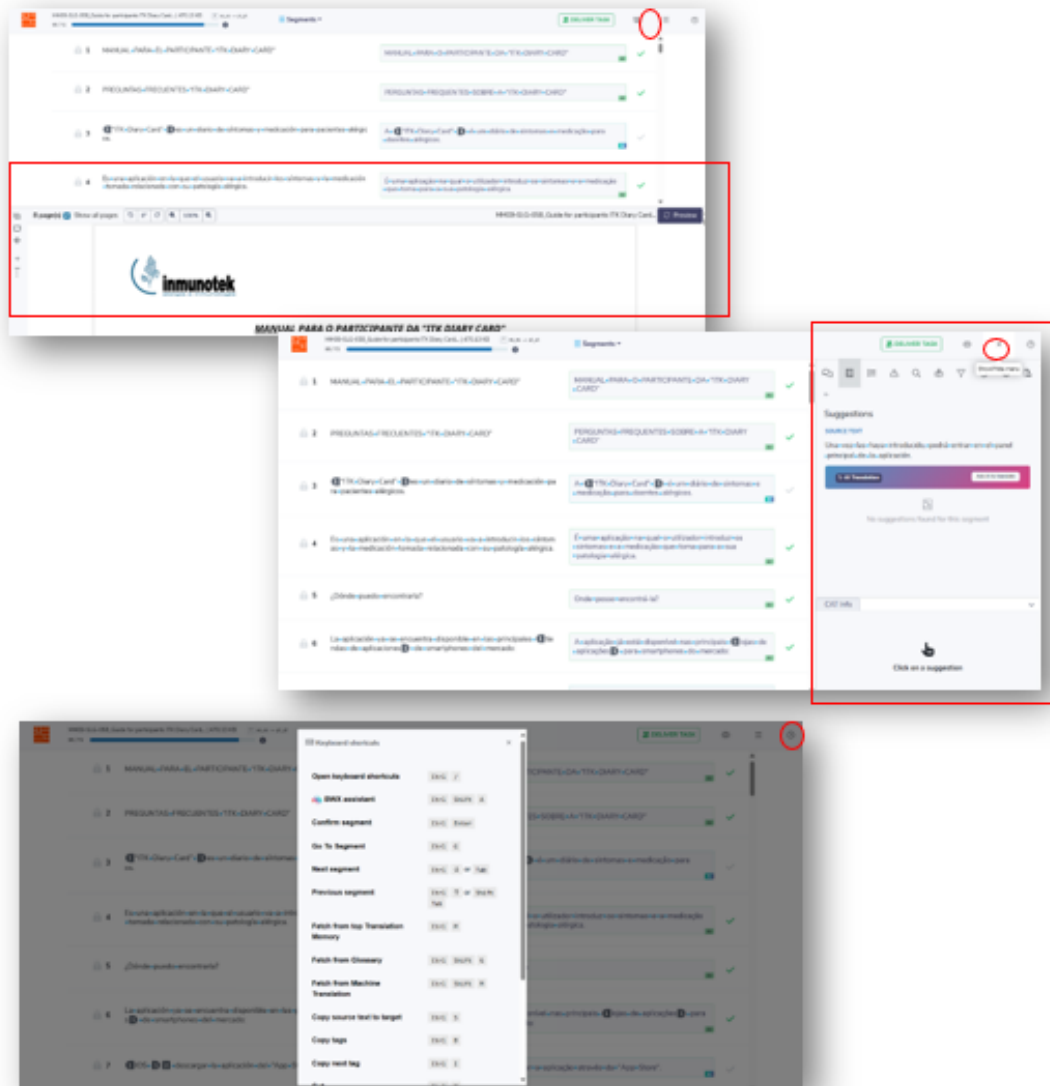
EDITOR

Once you have opened the **Editor**, this is the panel you will see. This will be your working area.



In the top left corner, you will see a progress bar with the number of segments you have to work on. This progress bar will be filled when you confirm all the segments. In the top right corner, you will see four different features. Under "DELIVER TASK" you can deliver the document you are working on to the PM, but all the segments must be confirmed.

Continuing to the right, you will find three other features: Show/Hide preview, to visualise the document while translating; Show/Hide menu, to open the functionalities menu; and Help, to access BWX shortcuts' list.



In the functionalities menu you will find ten tabs, but we will focus on the most important ones, which are the following:



1



2



3



4



5

1. Suggestions to consult suggestions from Translation Memory, Machine Translation, Artificial Intelligence, or the Glossary;
2. QA Issues to run [QA](#);
3. Search TM to make Concordance [search](#);
4. [Glossary](#);
5. Filter

IX. Ficha de siglas

De que é isto? E porque é que isto interessa?

GenAI	Generative AI. Um grande exemplo de GenAI é o ChatGPT. Este modelo baseia-se num treino profundo para que a ferramenta consiga analisar dados e informações já existentes e criar dados e informações através dos já existentes.
LLM	Large Language Models. Estes modelos pertencem ao grupo da IA e são grandes geradores de texto. É alimentado com vários exemplos e, por isso, consegue reconhecer, interpretar e produzir conteúdo como linguagem humana.
GPT	GPT (Generative Pre-trained Transformer) é LLM e um conjunto de modelos de IA criados pela OpenAI. É conhecido pela sua integração no Chatbot que é o ChatGPT.
Crowdsourcing	É uma espécie de modelo onde podemos recorrer a contribuições de um grande número de pessoas para obter determinadas informações ou realizar algo específico.
Light PE	Light Post-Editing. Ao contrário da Full Post-Editing, a Light PE caracteriza-se por uma edição mais leve e restrita do produto proveniente da Machine Translation, sendo apenas necessário compreender-se o sentido geral da mensagem, principalmente quando o contexto é utilização do texto para algo interno e não para publicação.
TEP	Translation, Editing and Proofreading. Consiste numa norma reconhecida no setor da tradução para garantir a melhor qualidade possível.
Editing distance	Consiste no número mínimo de mudanças necessárias para chegar à versão final do texto partindo do zero, que seria o produto da Machine Translation.
LQA	Linguistic Quality Assurance. É a tarefa que implica verificar o rigor de uma tradução relativamente à terminologia, precisão a nível cultural e outros fatores.
FYI	For Your Information. Utilizado para passar informação mais importante.
EOB / SOB	End Of Business/Start Of Business. Horário em que o trabalho termina/começa.
DTP	Desktop Publishing. É o processo que consiste na formatação do texto de forma a ficar similar ao documento original. Isto acontece após tradução, edição e proofreading.
TMS – 3 exemplos	Translation Management System. São sistemas criados de forma a agilizar o processo de tradução e localização das empresas, através da gestão dos seus recursos. Exemplos: Plunet, MemoQ, LSP
CAT tool – 8 exemplos	CAT-Tool – Computer Assisted Translation. Ferramentas para ajudarem na rapidez e eficácia do trabalho dos tradutores, através de MT, TM e TB. Exemplos: MemoQ,